

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma centena de brancos recrutados na África do Sul seguiu para o Congo onde combaterá os rebeldes

JOHANNESBURG, 23. — (A. N. I. e R.) — Cerca de uma centena de voluntários sul-africanos partiram para o Congo, nas últimas três semanas a fim de se alistarem no Exército congolês para lutarem contra os rebeldes — afirma-se em círculos bem informados.

Os mesmos informadores dizem que os voluntários foram recrutados por um

coronel e um agente britânicos, que lhes ofereceram um salário de 120 libras mensais, além de um prémio de três libras (240 escudos) por dia em combate. Segundo se afirma, o recrutamento continua até totalizar mais cem homens. O director da organização de recrutamento na África do Sul é identificado com o major belga Jacques Puren, que actualmente estaria no Congo.

Belgas, franceses e italianos teriam acorrido à África do Sul logo que souberam do centro de recrutamento. Antigos oficiais katangueses estariam a proceder aos contratos dos recrutas.

Entretanto, o Governo sul-africano confirmou oficialmente ter enviado um avião de transporte, a Leopoldville, com remédios e outros artigos, mas desmen-

tiu que tenham sido fornecidas armas ao Governo congolês.

Comentando a situação no Congo, o jornal «Sunday Chronicle», de Johannesburg afirma que «ao recrutar voluntários brancos e ainda por cima sul-africanos para lutarem contra os rebeldes negros, Tschombé destruiu possivelmente para sempre qualquer esperança que ainda pudesse ter de reconciliação com o resto da África negra».

PARTIRAM NA SEXTA-FEIRA QUARENTA AVIADORES
JOHANNESBURG, 23. — (A. N. I.) — Cerca de quarenta aviadores contratados na África do Sul partiram para o Congo de Leopoldville.

(Continua na 8.ª página)



JÁ «MORREU» E «RESSUSCITOU» 50 VEZES — O bebé inglês cujo coração já parou 50 vezes. Em todas elas, os médicos conseguiram fazer a criança voltar à vida. O bebé, Christopher Morton, de 10 meses de idade, sofre de uma afecção cerebral que pode provocar a qualquer momento a paragem do coração. Os especialistas supõem que a afecção desaparecerá gradualmente com o crescimento de Christopher

Um furacão flagela as Caraíbas

MIAMI, 23. — (R.) — A Força Aérea e a Armada dos Estados Unidos começaram a evacuar homens e aviões das bases de Porto Rico enquanto se aproxima o furacão «Cleo», com rajadas à velocidade de 190 quilómetros por hora.

A tempestade, que ontem flagelou Guadalupe, nas Antilhas Francesas, deve alcançar a República Dominicana com a sua força máxima, caso não se altere o seu actual rumo.

Os serviços meteorológicos dos Estados Unidos avisaram a República Dominicana para que sejam tomadas precauções e aconselhou a população do Haiti a manter-se para o caso do furacão mudar de rumo.

UM MORTO E OITO FERIDOS NA ILHA DE GUADALUPE

MASSE TERRE (Guadalupe, 23. — (F. P.) — É ainda demasiado cedo para um inventário definitivo das vítimas do ciclone «Cleo». Para já, um morto e oito feridos em Capesterre e duas pessoas desaparecidas em Matuba.

Plantações de bananeiras e outras foram devastadas completamente. O cargueiro «Vénus» encalhou. Afundaram-se numerosos pesqueiros, rebocadores e um iate.

Carlos Lacerda voltou a defender o apoio a Portugal

SÃO PAULO, 23. — (A. N. I.) — «Devemos oferecer o apoio do Brasil para que Portugal permaneça intacto e soberano, livre nas suas próprias decisões internas e livre para escolher os seus próprios rumos — sublinhou o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, discursando no almoço de homenagem ao cônsul geral de Portugal em S. Paulo, dr. João Marçal de Almeida, que vai regressar ao seu país.

Entre outras individualidades assistiram a este almoço o jornalista

(Continua na 12.ª página)

A vitória da tirada de hoje pertenceu de novo a um belga

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA



McNAMARA NA SUÍÇA — Depois dos problemas do Sueste Asiático e Chipre, McNamara, secretário de Estado da Defesa dos E. U. A., passa férias na Suíça. O secretário de Estado, à direita, com a família, inicia a escalada de uma montanha. Ao fundo, a mancha do célebre monte Cervin

Há cinquenta anos por AUGUSTO CASIMIRO

Meio século passou. A primeira Grande Guerra entrou na História. Os moços de então, vivos ainda, lembram-se. — Tenho aqui as notas dispersas escritas, há meio século, por um soldado português, São vivas e sinceras. Vividas antes de escritas, num afastado sertão

(Continua na 17.ª página)

SANTIAGO DE CACÉM, 23. — A's 9 e 2 começou a tirada de hoje, entre Loulé e Santiago do Cacém, no total de 200 quilómetros. Partiram 67 corredores, a um sinal dado pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Fazia bom tempo. Brisa fresca peculiar na orla marítima e sempre das mais agradáveis para os ciclistas. Mas os efeitos do calor começavam a sentir-se já.

Inesperado abandono de Gomez del Moral

De certo modo inesperadamente, não compareceu à partida o categorizado corredor espanhol, António Gomez del Moral, considerado, pelo menos de início, um dos grandes favoritos desta «Volta». Segundo declarou o técnico da equipa da «Green Fish», Guzman, o referido ciclista encontrava-se doente, queixando-se

(Continua na 9.ª página)

A questão cipriota

ATENAS, 23. — (F. P.) — A questão cipriota encontra-se num beco sem saída. Makários recusa-se a aceitar qualquer outra solução que não seja a independência absoluta, sem condições nem compensações para os turcos.

O ministro grego da Defesa, que fora a Nicósia para tentar demover o arcebispo, falhou na sua missão e quando muito conseguiu retardar por alguns dias a viagem a Moscovo do ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, que vai àquela capital firmar um acordo de assistência.

Segundo os círculos governamentais gregos, se não for encontrada rapidamente em Genebra solução que seja aceitável para o Governo cipriota, nada poderá impedir Nicósia de concluir um acordo com o Governo soviético, facto que colocaria o Governo grego em posição bastante incómoda.



O EMBAIXADOR DIVERTE-SE — Por ocasião das celebrações do aniversário da independência da União Indiana, o embaixador indonésio (ao centro) participou numa corrida de sacos, mostrando uma jovialidade e frescura de espírito de que nem todos os diplomatas se podem gabar

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O PRIMEIRO LIVRO

RIO DE JANEIRO, Agosto — O meu livro sai em Outubro... — Versos?

— Claro, só versos. O meu primeiro livro de poesias...

Leitor, este poeta que assim me

anuncia o seu livro de estreia tem, imaginem, setenta e cinco anos. Três quartos de século. Nasceu quando a República, no Brasil, provocara as primeiras broncas. E desde esses tempos remo-

(Continua na 5.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Teve ontem a sua assembleia geral a Associação Industrial Portuense, que através de uma actividade intensa tem prestado ao País os mais relevantes serviços. No principal discurso proferido na reunião, o presidente da direcção, eng.º Mário Borges, tratou dos problemas candentes da industria portuguesa na difícil conjuntura nacional e internacional em que nos encontramos. Focou depois o êxito da III Exposição Têxtil Internacional. Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — Eng.º Mamede Mendes de Sousa Fialho, presidente; Rodrigo António Ferreira Dias Junior, José Pinto de Sousa e Albertino Cardoso de Freitas, Direcção — Eng.º Mário de Sousa Drummond Borges, presidente; dr. Alberto, Fernando Mendes Pedrosa, Mário de Carvalho Brandão, eng.º Eduardo Benedito Ferreirinha, Manuel da Rocha Barbosa, António Russel de Sousa e Raul de Matos Ferreira Riba de Ave. Conselho técnico — Eng.º Manuel Correia de Barros, Guilherme Rica Gonçalves e Julio Gomes da Silva Mateiro.

VELOCIDADE E DESASTRE

O empregado de escritório sr. José Garcia Duarte Fernandes, de 38 anos, morador na Rua Marquês de Fronteira, 108, 5.º, quando seguia na sua motocicleta de Almada para a Trafaria, com grande velocidade, foi cair numa ribanceira. O veículo não

entrou convenientemente numa curva muito apertada do Murfacem. Retirado das precárias circunstâncias em que ficou, o pobre homem, foi levado por uma ambulância ao hospital de Almada e deste para o de S. José em que ficou internado.

DO NAVIO À MORTE

O marítimo sr. João Cardoso Mamede, de 43 anos, saiu ontem do navio «Ilha do Corvo». Um pé que escorrega e deu uma queda sobre a muralha, ficando muito maltratado. Levado ao Hospital de S. José, morreu ali pouco tempo depois. Vivia acidentalmente em Lisboa, na Rua das Madres, 36.

AUTOMOTORA CONTRA COMBOIO

Segula ontem numa automotora, de Lisboa para Leiria, o sr. Joaquim António Gonçalves, de 39 anos, escriturário, morador na Estrada de Paço de Arcos, 10, no Cacém. Ao chegar ao Bombaral, verificou-se mais um desastre de comboio. Foi na estação de Outeiro. Ficou ferido no desastre e deu entrada no Hospital de S. José onde ficou internado.

A-CIDADE

Vedação de trânsito na Avenida Ribeira das Naus e na Calçada dos Mestres

Vão começar os trabalhos de reparação da Avenida Ribeira das Naus, e, por isso, será vedado ao trânsito de veículos metade da largura da faixa de rodagem, alternadamente num e noutro lado da aquela artéria, por um período de 65 dias, a partir de depois de amanhã.

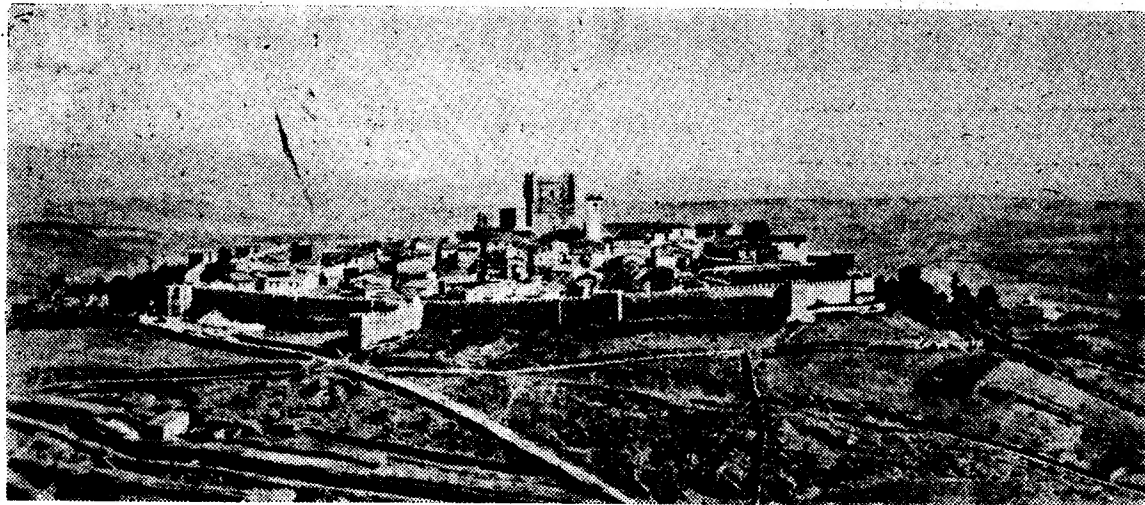
Durante o período de obras serão alterados os sentidos dos seguintes arruamentos: Avenida Ribeira das Naus, trânsito proibido entre o Corpo Santo e a Praça do Comércio, no sentido nascente-poente; Praça do Comércio, no topo norte, trânsito proibido no sentido nascente-poente; Rua do Arsenal, trânsito proibido entre o Corpo Santo e a Praça do Comércio, no sentido poente-nascente, mantendo-se a circulação de eléctricos nos dois sentidos; Rua do Comércio, trânsito proibido entre a Praça do Município e a Rua da Madalena, no sentido poente-nascente. Pelo mesmo motivo serão alterados quer os percursos das carreiras de autocarros e respectivas paragens, quer a paragem de eléctricos da Rua do Arsenal, junto à Câmara Municipal, que será retirada.

Igualmente por motivo de obras para rebaixamento do coletor, vai ser vedado ao trânsito de

veículos, a partir de depois de amanhã, por um período de vinte dias, o troço da Calçada dos Mestres, entre a Rua A do Bairro da Calçada dos Mestres e a Rua 2 do Bairro de Serzedelo.

Festas associativas

Há festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.



A. velha cidadela de Bragança com a sua torre de menagem ao alto

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

MONITORES PARA FORMAÇÃO DE CONTRAMESTRES

Para efeitos de especialização em métodos modernos de formação de contramestres, precisam-se engenheiros ou técnicos de habilitações equivalentes, com um mínimo de 2 anos de experiência fabril e bons conhecimentos de conversação francesa.

Os candidatos que revelarem as melhores aptidões para o efeito depois de seleccionados, frequentarão um curso especial dirigido por qualificados peritos do BUREAU INTERNATIONAL DU TRAVAIL, e, se tiverem bom aproveitamento serão oportunamente contratados para prestação de serviços com carácter permanente em full-time com sede em Lisboa e Porto.

Resposta com o curriculum e condições ao Instituto Nacional de Investigação Industrial — Serviço de Produtividade, Rua de S. Domingos, 4 Lapa, 117-3. — LISBOA 3.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Namorado com sorte» e «Tarzan, o magnifico» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Os lanceiros negros» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «O gavião negro» (12 anos); Parque Oceano — As 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O jovem mentiroso» (17 anos); Cine-Explanada — As 21 e 15: «Amor clandestino» (17 anos).

CASCAIS — São José — As 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

FESTAS E ROMARIAS

Em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, em Ilhavo

ILHAVO, 23. — Efectuam-se nos dias 5, 6 e 7 de Setembro, nesta vila, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidas pelos marítimos de Ilhavo, que serão abrilhantadas pelas bandas de música da Vista Alegre e dos bombeiros voluntários locais.

No dia 5 haverá, às 18 e 30, terço, bênção do Santíssimo e missa. No dia 6, missa solene com sermão, às 17 horas sairá a procissão que costuma revestir-se de grande imponência e à noite haverá arraial, com iluminação e fogo de artifício, e concertos musicais por aquelas duas bandas. No dia 7, depois da missa por alma dos marítimos falecidos, far-se-á o costumeado pedatório e, à tarde, a entrega dos ramos aos novos mordomos.

O quinto centenário da cidade de Bragança



D. Fernando, 2.º duque de Bragança

Como se sabe, foi 1.º duque de Bragança D. Afonso, filho bastardo de D. João I, o qual, depois de casar com D. Brites Pereira, filha do Condestável D. Nuno, arrumou a Chaves, onde nasceram os seus três filhos, e onde ele viveu e morreu.

Este D. Afonso foi sucessivamente elevado a 2.º conde de Nélva, 8.º conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, revelando sempre um alto valor, que era muito apreciado por seu pai, o rei de Boa Memória. El-rei D. Afonso V doou-lhe as vilas e castelos de Bragança, Outeiro e Miranda, com todas as rendas, direitos e privilégios, e é a partir desta época que o 1.º duque de Bragança começa a interessar-se por esta vila, conseguindo, entre outras coisas, privilégios e isenções para uma fábrica, que ali montou, de ferraria, ou de siderurgia, como hoje se diz.

Sendo o filho primogénito uma senhora, falecendo o segundo filho alguns meses antes do pai sem deixar qualquer descendente legítimo, foi precisamente o filho mais novo, D. Fernando, quem lhe sucedeu no ducado de Bragança e na posse da

que, desde o presente, ali se honra a sua memória com uma estátua. Justo é por isso que em rápidas palavras se relembre a vida deste homem, que foi um dos últimos abencerragens da nossa cavalaria medieval.

Podemos dividir a vida de D. Fernando em quatro fases sucessivas: o moço D. Fernando, o conde de Arraiolos, o marquês de Vila Viçosa e o duque de Bragança.

1.º — Pouco se sabe acerca da mocidade de D. Fernando, presumindo-se que tenha nascido na Torre de Menagem, do castelo de Chaves, pelo ano de 1404, visto seus pais, os 8.º condes de Barcelos, D. Afonso e D. Beatriz, casaram em 1401 e ali estabeleceram a sua residência, até ao ano em que a condessa morreu de um parto, talvez em 1412.

Conduzida a defunta ao mosteiro de Santa Clara, em Vila do Conde, acompanhada de seu pai, o Santo Condestável, saiu de Chaves a família que ali se estabeleceu. O pai, D. Afonso, saiu apenas temporariamente, porque, na companhia de sua segunda mulher, D. Constança de Noronha, ainda voltaria a viver em Chaves, durante várias décadas, e ali morreu e ficou sepultado, durante alguns séculos. Quanto aos filhos, D. Isabel, D. Afonso e D. Fernando, nunca mais voltaram a viver em Trás-os-Montes.

2.º — Em 1422, D. Nuno Álvares Pereira resolve despojar-se de todos os seus bens e ingressar no convento do Carmo. Nestas condições, doa a seu neto D. Fernando, o condado de Arraiolos, com todos os bens que o mesmo Condestável possuía no Alentejo. Por espaço de alguns anos, viveu D. Fernando na vila de Arraiolos, com o título de 3.º conde de Arraiolos, e só mais tarde, em 1429, quando casou com D. Joana de Castro se transferiu para Vila Viçosa. Data desta altura a fixação da família nesta vila do Alto Alentejo.

Alguns anos depois, D. Fernando, conde de Arraiolos, divergindo da opinião de seu pai, foi um dos mais entusiásticos companheiros dos infantas D. Henrique e D. Fernando, para se efectuar a expedição a Tânger. Todos sabem como terminou tragicamente tal aventura, mas os historiadores são unânimes em dizer que o conde de Arraiolos, mes-

(Continua na 10.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Gonçalves Areias

Faleceu o sr. Manuel Gonçalves Areias, de 52 anos, natural de Viana do Castelo, casado com a sr.ª D. Maria Aurora da Cruz, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Ramos Frayce, e do sr. Heretiano António da Cruz Cunha. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se hoje, pelas 22 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Seixas.

SUFRAGIOS

Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho

O Instituto António Sardinha manda celebrar, amanhã, missa de sétimo dia na Igreja de S. Roque, pelas 12 e 30, suffragando a alma deste seu membro fundador. Os seus amigos agradecem a quantos participarem neste piedoso acto.

mais opulenta casa da Nação, depois da casa real.

Foi D. Fernando, 2.º duque, quem conseguiu a elevação de Bragança à categoria de cidade, motivo por

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

SEDE - Rua do Sacramento à Lapa, 14-16

EDIFÍCIO PRÓPRIO

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

Recebem-se inscrições para o próximo ano lectivo e requerimentos para os exames de admissão ao curso preparatório e aos cursos superiores

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 676395 / 673766. A partir das 19 horas Telef. 780188

LEON GRIEG

e o seu exótico
«show» Sorongo

são as actuais vedetas
do Casino Estoril

Deslumbrante é o termo que melhor define o actual «show» do Casino Estoril — uma hora e meia de encantamento, num espectáculo primoroso, quer plástica, quer musicalmente, dando-nos a justa medida do nível já elevado do «music-hall» europeu.

Leon Grieg, famoso pelos seus espectaculares arranjos coreográficos, voltou a actuar no Casino, onde conquistara, há cerca de um ano, um dos muitos «éxitos» que assinalam a sua carreira artística. No seu género, é um artista impar, imprimindo ao trabalho pessoal e dos seus «partenários» um ritmo invulgar, estonteante, que se coaduna perfeitamente com o género de bailados do seu repertório. Com um acentuado sabor de exotismo e um modernismo louvável, Leon Grieg soube erguer um «show» denominado «Sorongo», que poucos poderiam gabar-se de conseguir. Deve dizer-se, porém, que o trabalho do simpático artista está muito facilitado pela qualidade dos elementos que formam a sua pequena companhia: June Hazel, uma bailarina experimentada, de corpo esguio e ginástica; Robert Kapikian, um misto de «souplesse» e poder muscular; e o famoso Ballet Mondial, formado por três pares de bailarinos, profissionais competentes e devidamente integrados no estilo de Leon Grieg. O público que assistiu à estreia mostrou, com exuberância, o seu agrado, aplaudindo sem restrições «Merengue», um quadro de ritmo afro-cubano, «Suite russa», com um estranho sabor caucasiano e «Balanas», onde ressalta toda a alegria do folclore brasileiro.

O presente cartaz do Casino Estoril, dá-nos, ainda, uma cantora inglesa de raras qualidades — Rosemary Carrol — que é actualmente uma das mais populares vedetas dos palcos londrinos e da televisão britânica. De uma elegância requintada e uma beleza cativante, Rosemary mostrou-se senhora de uma voz bem modulada e que a artista domina perfeitamente, ao ponto de incluir no seu repertório canções de estilo tão diverso como «Tonight», «This could be the start», «What does it take» ou, inclusive, o brasileiroíssimo «Desafinado».

Como atracção visual, o Trio Daniels, de um cómico irresistível, defende com elegância e bom humor alguns exercícios de acrobacia que, desta forma, ganham novo sabor. Não desmerecem do resto do espectáculo, cujo nível, repetimos, poucas vezes se consegue entre nós. Outro tanto pode dizer-se, aliás, do conjunto Bailados Portugueses, que os estrangeiros, principalmente, aplaudem com calor. E não pode esquecer-se que o turista tem muita força...

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O nosso camarada Nelson de Barros é o tradutor e adaptador da peça «My Fair Lady», que será representada no início da próxima temporada no Teatro Monumental. Não será, portanto, utilizada a versão em língua portuguesa feita para os espectáculos no Brasil.
- Deve chegar a Lisboa no dia 11 de Setembro o elenco do Teatro Universitário do Porto, que neste momento está a dar espectáculos em São Paulo. Antes de regressar, aquele agrupamento deve ainda apresentar-se em Belo Horizonte, São Salvador e Recife.
- Carlos Wallenstein e Ema Paul estão a organizar uma pequena companhia de teatro para dar espectáculos na próxima temporada. Diz-se que contam para tanto com um subsídio da Fundação Gulbenkian.
- Eunice Muñoz e Jacinto Ramos vão voltar a actuar juntos na próxima temporada em espectáculos a realizar ao fim da tarde no novo Teatro João Vilar, de que é proprietário o actor Raul Solnado, que á noite ali trabalhará, á frente de uma companhia que está a organizar.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», espectáculo fulgurante

Além de outros, um dos éxitos da luxuosa revista «Férias em Lisboa», superprodução musical em cena no Teatro Monumental, reside no facto de ter sido escolhido um elenco português no qual se salientam Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, o fantástico Max, as grandes atracções Beatriz da Conceição e «Conjunto Sem Nome». Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama e Virginia Silvestre, vinte bailarinas e modelos, e ainda a presença do já famoso «ballet» de Alfredo Alária, com os seus deslumbrantes quadros e os azougados bailarinos, á frente dos quais inez Marco, Manuel Barrios e Nina Braccio, Cristina Mignon. A noite, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, para adultos. O teatro tem ar refrigerado.

NO AVENIDA

Grande êxito com a comédia «A Idiota»

No Avenida continua a ser muito aplaudida a célebre comédia de Marcel Achard, «A Idiota», em que o amor se entrelaça com o drama e é magistralmente desempenhada por Laura Alves e os outros artistas de uma grande companhia. Laura Alves, no auge da sua brilhante carreira, é primorosa em

qualquer faceta interpretativa. No elenco outros nomes de muito brilho: Paulo Renato, Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Lynne Motta, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. O teatro está equipado com ar condicionado e a tabela de preços é acessível. Espectáculo para adultos, ás 21 e 45.

NO IMPÉRIO

Uma brilhante comédia com Danny Kaye

Danny Kaye, cómico, bailarino, cancionista de muito mérito, é ele próprio um espectáculo, e um símbolo de simpatia para recreação espiritual.

A tradição do «Big Show» americano volta aos ecrãs de Lisboa, mais esplendorosa e rica que nunca, numa comédia de sabor ingénuo e desconcertante, na qual se castiga, sorrindo, certos males e fraquezas do homem de todas as épocas.

Cor esplêndida, cenários de grande estilo e um faustoso guarda-roupa dão ao filme os meios técnicos e artísticos que o tornam indicado para fechar a curta série de reposições que no Cinema Império se têm exibido neste final de época.

NO ODEON

A comédia «A LOUCURA DO TWIST» e no palco a atracção DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN

No Odeon continua em maré de êxitos uma comédia musical que obteve as mais elogiosas referências da crítica: «A Loucura do Twist». É uma obra que se reveste de características especiais. O título define o recheio de uma intriga que se torna grata aos entusiastas da moderna e bizarra melodia, por ter resultado, como antes sucedera com o «Rock and Roll» e o «Chá-Chá-Chá», noutra válvula de escape para os impulsos da juventude.

Diga-se, de passagem, que o filme não escandaliza aqueles que não morrem de amores pelas estridências diabólicas do novo ritmo. Embora os satisfaça com a audição de algumas canções, há que reconhecer o intento do realizador, Miguel Delgado, de ficar longe da quela mística infernal, que estranha os nervos dos intérpretes e

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A última pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
POLITEAMA — «A espada do Cid».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
ALVALADE — «O herói do regimento».
COLISEU — «Ódio mortal».
RESTELO — «O canário amarelo».
CHIADO TERRASSE — «Duas casacas».
ROYAL — «A ponte do rio Kwai».
PROMOTORA — «Que rico par de meias».
ARCO-IRIS — «O regresso do par invisível».
JARDIM CINEMA — «A desaparecida».
OLIMPIA — «Cantinflas deputado».
IDEAL — «Tarzan e os elefantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A Idiota»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Férias em Lisboa»
ABC — Ás 21 e 45: «Férias em Lisboa»
ABC — Ás 21 e 45: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
CONDES — «O terror».
ROMA — «E tudo o outro levou...»
LYS — «Os heróis não morrem».
CAMPOLIDE — «Os comancheros».
CAPITOLIO — «Processo sensacional».
ESPL. PORTUGALIA — «Pijama para dois».

NO ALVALADE

Jerry Lewis volta a fazer rir o público no «Herói do Regimento»

Jerry Lewis é um cómico á parte. Último abencerragem da dinastia de artistas de Hollywood que fizeram rir o Mundo — Jerry tem no «Herói do Regimento» um dos seus melhores e mais engraçados filmes. Há que vê-lo, em «perigosas» manobras, durante a recruta, para se avaliar da graça deste intérprete sensacional, de alegria comunicativa e humor esufiante.

O Alvalade — que reexibe, presentemente, «O Herói do Regimento» — proporciona assim ao público um duplo prazer: rever Jerry Lewis no seu filme mais hilariante e assistir, simultaneamente, a um espectáculo de alegria e boa disposição.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

COM JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o seu famoso BALLET MONDIAL

no «show» SORONGO



E AINDA

ROSEMARY CARROL

VEDETA DA TELEVISÃO INGLESA

TRIO DANIELS

ELEGANCIA, HUMOR E ACROBACIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MAX FACTOR

HOLLYWOOD

Participa que a sua International Make-Up Artist,
MLE. VIVIANE ROUSIE, se encontrará na

CASA NALLY

M. M. CARDOSO

Rua Cândido dos Reis, 85

FIGUEIRA DA FOZ

de 24 a 29 de Agosto

para dar gratuitamente a todas as senhoras
os seus conselhos de especialista sobre maquilhagem.

Actividades da F. N. A. T.

Decorreram com animação os campeonatos de atletismo

A Fundação Nacional para a Aergia no Trabalho fez disputar desde anteontem, ontem e hoje as provas do 22.º campeonato nacional distrital de Lisboa de atletismo. O certame foi largamente concorrido pois os atletas compareceram em muito maior numero do que no recente Torneio de Preparação, fornecendo competições muito animadas quer numa, quer noutra categoria.

Damos a seguir os resultados:

As provas de 1.ª categoria

Peso — 1.º, Mário Soares (Shell), 13,58 metros; 2.º, João Portela Santos (Robbially), 12,45; 3.º, Manuel da Silva (F. S. & Vianna), 12,29.

Comprimento — 1.º, Luís Gonçalves (Telef.), 5,97 metros; 2.º, Fernando Raposo (Telef.), 5,95; 3.º, José A. Correia (B. L. Agóres), 5,86.

5000 metros — 1.º, Francisco Filipe (Telef.), 15 m 59,4 s; 2.º, Vasco Ferreira (Zêzere), 16 m 6 s; 3.º, José Silva (Carris), 16 m 14,8 s.

Dardo — 1.º, Edmundo Mendes (Zêzere), 47,41 metros; 2.º, Alberto Santos (C. N. E.), 41,86; 3.º, Manuel Costa (Ref.), 40,28.

800 metros — 1.º, Francisco Filipe (Telef.), 2 m 5,2 s; 2.º, Vítor Pinho (Guerin), 2 m 6,4 s; 3.º, Vasco Ferreira (Zêzere), 2 m 11,6 s.

NATAÇÃO

Disputaram-se em Pedrouços as eliminatórias do torneio regional de nadadores (escolas)

Na piscina do Pedrouços, disputaram-se hoje as eliminatórias do torneio regional de nadadores (escolas), organizado pela Federação. Foram apurados, em cada uma das eliminatórias, 5 nadadores para a final. Resultados:

50 metros livres masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 31,7 s; 2.º, João Stoker (Alg.), 34,6 s; 3.º, José Martins Vieira (Benfica), 35,8 s; 4.º, Mário Alves Bebianno (Nacional), 36,5 s; 5.º, António Neiva Maciel (Alg.), 37,7 s.

50 m livres femininos — 1.º, Maria do Céu Castelo Branco (Algés), 38,3 s; 2.º, Ana Bela Levisinho (Alg.), 44,2 s; 3.º, Maria Albertino da Conceição (Belenenses), 46,6 s; 4.º, Ana Paula Matos (Nac.), 49,3 s; 5.º, Ana Sacramento Monteiro (Belenenses), 50,1 s.

50 m borcos masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 43,5 s; 2.º, Mário Bebianno (Nac.), 46,1 s; 3.º, Alfredo Pinto (Pedrouços), 48,6 s; 4.º, Mário Gomes (Algés), 49,7 s; 5.º, César Monteiro (Ped.), 50,2 s.

50 m borcos femininos — 1.º, Isabel Saraiva (Alg.), 51,2 s; 2.º, Ana Bela Levisinho (Alg.), 51,7 s; 3.º, Graça Maria Maia (Alg.), 56,6 s; 4.º, Conceição Severino (Belen.), 58,8 s; 5.º, Ana Maria Ribeiro (Ped.), 1 m 8 s.

50 m costas masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (Alg.), 44,2 s; 2.º, António Neiva Maciel (Alg.), 44,2 s; 3.º, João Carlos Stoker (Alg.), 44,4 s; 4.º, Carlos João da Gama (Alg.), 44,6 s; 5.º, João Repas Gonçalves (Alg.), 50,7 s.

50 m costas femininos — 1.º, Maria do Céu Branco (Alg.), 41,5 s; 2.º, Ana Maria Almeida e Silva (Alg.), 49 s; 3.º, Ondina do Carmo (Nac.), 49,1 s; 4.º, Maria Albertina da Conceição (Belen.), 51,5 s; 5.º, Ana Bela Levisinho (Alg.), 52,8 s.

50 m mariposa masculinos — 1.º, João do Carmo Stoker (Alg.), 50,1 s; 2.º, António Neiva Maciel (Alg.), 44,2 s; 3.º, João Loureiro da Cunha (Alg.), 47 s; 4.º, José Manuel Laranjo (Nac.), 47,2 s; 5.º, João Manuel da Silva (Belen.), 48,3 s.

50 m mariposa femininos — 5 concorrentes: Maria do Céu Castelo Branco (Alg.), Graça Guedes Maria (Alg.), Ana Maria Ribeiro (Ped.), Maria Albertina da Conceição (Belen.) e Conceição Fonseca Zeferino (Belen.).

Nas provas de estafetas apuraram-se três equipas em cada uma das eliminatórias:

4x50, estilos, masc., livres — 1.º, Algés, 24,5 s; 2.º, Nacional, 30,6 s; 3.º, equipa B do Algés, 30,9 s; 4.º, equipa C do Algés, 33,3 s; 5.º, equipa do Alhandra, 33,9 s.

4x50 m, estilos, femininos — Como havia apenas 3 equipas inscritas, ficaram apuradas: a do Algés, de Pedrouços e do Belenenses.

4x50 m, livres, masculinos — 1.º, Algés A, 22,7; 2.º, Nacional, 24,4 s; 3.º, Algés B, 25,1.

4x50 m, livres, femininos — Não se realizou, apurando-se as três equipas inscritas: Algés A, do Pedrouços e Algés B.

200 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 24,2 s; 2.º, Carlos Cardoso (Ref.), 24,3 s; 3.º, Arlindo Henriques (Carris), 25 s.

4x100 metros — 1.º, Carris (A. Henriques, A. Ferreira, R. Santos e M. Lima), 47 s; 2.º, Telefones, 47,9 s; 3.º, Refinaria, 47,9 s.

Triplo salto — 1.º, Fernando Gomes (Olaio), 12,51 m; 2.º, Manuel Costa (L. Agóres), 12,32 m; 3.º, Fernando Raposo (Telef.), 12,21 m.

4x100 metros — 1.º, Carris, 3 m 47,4 s; 2.º, Telefones, 3 m 53,8 s.

1500 metros — 1.º, Francisco Filipe (Telef.), 4 m 14 s; 2.º, Vasco Ferreira (Zêzere), 4 m 18,6 s; 3.º, Dário Ginja (Guerin), 4 m 23,6 s.

Altura — 1.º, Afonso Luz (C. N. E.), 1,65 m; 2.º, Fernando Raposo (Telef.), 1,60 m; 3.º, José Duarte (Telef.), 1,60 m.

100 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 11,3 s; 2.º, Arlindo Henriques (Carris), 11,5 s; 3.º, Carlos Cardoso (Refinaria), 11,6 s.

400 metros — 1.º, Alfredo Ferreira (Carris), 55,2 s; 2.º, Vítor Pinho (Guerin), 55,5 s; 3.º, José Duarte (Telef.), 56,2 s.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 40,08 m; 2.º, Alberto Santos (C. N. E.), 33,87 m.

Classificação por equipas — 1.º, Telefones, 72 pontos; 2.º, Carris, 64 p; 3.º, Zêzere, 21 p; 4.º, C. N. E., 20 p; 5.º, Refinaria, 17 p; 6.º, Guerin, 17 p; 7.º, Shell, 16 p; 8.º, Olaio, 11 p; 9.º, Santos Viana, 6 p; 10.º, Robbially, 5 pontos.

e as de 2.ª categoria

Peso — 1.º, Eduardo Silva (Carris), 11,90 metros; 2.º, José Fialho (Carris), 11,99 m; 3.º, José Neves (Telef.), 11,50 m.

Comprimento — 1.º, José Cândida (Carris), 5,68 metros; 2.º, Fernando Silva (B. Encarn.), 5,40 m; 3.º, José Cidra (Guerin), 5,35 m.

5000 metros — 1.º, Leovigildo Duarte (Carris), 17 m 3,8 s; 2.º, Amílcar Torrinhos (Carris), 17 m 42 s; 3.º, Albino de Jesus (Guerin), 17 m 45,8 s.

800 metros — 1.º, António Veiga (Telef.), 2 m 12,4 s; 2.º, Acácio Carvalho (Carris), 2 m 17,1 s; 3.º, José Manuel Gligó (Telef.), 2 m 17,4 s.

4x400 metros — 1.º, Carris, 4 m 2, s; 2.º, Telefones 4 m 4,8 s.

Altura — 1.º, José Cândida (Carris), 1,55 m; 2.º, José Cidra (Guerin), 1,50 m; 3.º, Jorge Nogueira (Guerin), 1,50 m.

100 metros — 1.º, Fernando Silva (Encarnação), 11,9 s; 2.º, Renato Antunes (Carris), 11,9 s; 3.º, António Leitão (Guerin), 12 s.

400 metros — 1.º, Artur Fernandes (Guerin), 58,8 s; 2.º, Acácio Carvalho (Carris), 59,6 s; 3.º, Manuel Pacheco (Telef.), 1 m 1,1 s.

200 metros — 1.º, António Leitão (Guerin), 24,8 s; 2.º, Renato Antunes (Carris), 25 s; 3.º, Fernando Silva (Encarnação), 25,9 s.

1500 metros — Leovigildo Duarte (Carris), 4 m 34,4 s; 2.º, António Veiga (Telef.), 4 m 35 s; 3.º, Capitão Pendão (Telef.), 4 m 38 s.

Altura — 1.º, José Cândida (Carris), 1,55 m; 2.º, José Cidra (Guerin), 1,50 m; 3.º, Jorge Nogueira (Guerin), 1,50 m.

Classificação por equipas — 1.º, Carris, 106 p; 2.º, Telefones 72 p; 3.º, Guerin, 33 p; 4.º, Bairro da Encarnação, 19 p; 5.º, Refinaria, 8 p; 6.º, F. N. A. T., 3 p.

No Monumental

O MAIOR ESPECTACULO DO ANO (Para adultos)

A noite (2 sessões: 1.ª e 2.ª h.) 8.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta a superprodução musical

PÉRIAS EM LISBOA

com a grande companhia de

ALFREDO ALARIA

e um excepcional elenco popular

comandado por

HUMBERTO MADEIRA

IRENE e HENRIQUETA

CRUZ

o popular MAX

NICHOLSON

MANUELA MARIA

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

CONJUNTO SEM NOME

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

QUARTA-FEIRA, DIA 26

AS

21.30 HORAS

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Apresentação do extraordinário mimico, de fama mundial

S A M Y M O L C H O

que está a concluir a sua segunda «tournée» por todo o Mundo, sempre com o mais assinalado êxito nos seus espectáculos

BILHETES A VENDA, NO TEATRO, AOS PREÇOS HABITUAIS

— PLATEIA — 10\$00 —

(Maiores de 12 anos)

— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

QUINTA-FEIRA, dia 27, às 21,30 horas — IV e ÚLTIMO CONCERTO SINFÓNICO

Bilhetes á venda, neste Teatro.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «sus-pense» de grande classe!
A MULHER DO PRÓXIMO
com Richard Todd e Ane Heywood

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Reparação da obra-prima de
JOHN FORD
CAVALGADA HERÓICA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade
com John Wayne e Claire Trevor

AVANÇADA
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.
O HERÓI DO REGIMENTO
com Jerry Lewis e Peter Lorre

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia colorida com
António Cifariello, José Isbert e a escultural Mercedes Alonso.
MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR
O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO

RESTELO
A's 21.15 horas (M. 12 anos)
Um emocionante filme policial
O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone — Barbara Eden

CASINO ESTORIL
A's 17 h. e às 21.30 (M. 17 anos)
O JOVEM MENTIROSO
com Tom Courteney e Julie Christine

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre
O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER — V. O.)
com DANNY KAYE

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de alto nível histórico
A ESPADA DO CID
com CHANTAL DEBERG
UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ROMA
A's 18.30 e 21.30 (Adaptos)
2.ª SEMANA da irresistível e mordaz comédia com
O. W. Fischer e Marianne Koch
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
No palco só há noite... Últimas apresentações dos NGOMAS DE ANGOLA, um conjunto folclórico que dá brado!
AR CONDICIONADO

CAPITULO
A's 21.15 (M. 17 anos)
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay

ESPLANADA PORTUGUESA
A's 21.15 horas (M. 17 anos)
PHAMA PARA DOIS
VIOLENCIA, AMOR E ÓDIO

CLIE
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS HERÓIS NÃO MORREM MARINA

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

EDEN
A's 15.30, 18.30 e às 21.45 (M. 12 anos)
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Fariña e Leonor Mendes
A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma admirável sátira à mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

A superprodução de

CAPA e ESPADA

ÓDIO MORTAL

AMANHÃ, AS 21.30

ÚLTIMOS ESPECTACULOS

no AVENIDA

HOJE, as 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

7 ÚNICOS DIAS na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado

A frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2\$50

Adultos

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR BONS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

HOJE — DOMINGO — HOJE

A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AS 16 HORAS ABREM AS PORTAS

E COMEÇA A ROMARIA: FESTA DE DIA E DE NOITE

PASSATEMPO IDEAL PARA CRIANÇAS

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL, DE TUDO PARA TODAS AS IDADES, TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLÇAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE — AS 17 HORAS — EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DE TORRES NOVAS

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

tos andou metido em dezenas de revoluções, golpes, conspirações, arruaças, bernardas — que são o quotidiano feijão-com-arroz da vida nacional. De tudo isso ele tirou um curso: o da ironia. Especializou-se em humorismo, que considera a única maneira de levar a vida a sério.

— Se eu não risse dos outros, já teria morrido de tédio. Desde os 20 anos que sou humorista. Por isso, até hoje continuo numa eterna juventude. Quem quiser viver longe, aprenda a rir. Que saiba rir. Bernard Shaw viveu muito por isso mesmo: riu de todos. Os outros iam indo de fininho, e ele ficava remoendo mordacidade.

Mas... quem é esse poeta que se estrega aos setenta e cinco anos?, perguntará o leitor.

Bem. É um velho amigo, companheiro no trabalho alegre de escrever textos para teatro ligeiro. Ainda há dias, num show que escrevemos, a pedido de Carlos Machado, para uma casa nocturna de Copacabana, onde, na evocação dos quatro séculos do Rio de Janeiro, aparece Estácio de Sá, fundador da cidade, ele satisfeito com esta letra para um sambinha que João Roberto Kelly (o compositor da «Cabeleira do Zé-zé»), acabara de improvisar:

«Quando o velho Estácio
Deu de cara
Com a Guanabara,
Exclamou: — ô, ô!
Está pra mim!
E vendo a cabocla
No bate-bate do tamborim
— Que é que há?
Foi a primeira fofoca
Desta terra carioca!»

Não se trata, pois, de um poeta-poeta, mas de um temperamento lírico apaixonado pela

Artes plásticas

Mário Silva expõe no Casino Peninsular da Figueira da Foz

O artista Mário Silva, de Coimbra, inaugura hoje a sua exposição de pintura no Casino Peninsular da Figueira da Foz. Apresenta na exposição 20 óleos, com motivos das praias portuguesas desde a Nazaré, à Figueira e Monte Gordo.

Mário Silva obteve assinalável êxito na exposição que realizou de 7 a 15 do corrente mês, em Monte Gordo. Já expôs também neste Verão em Albufeira, mantendo assim uma actividade de notar.

As actividades de Verão da Galeria Alvarez

A conhecida galeria de arte que tomou o nome do grande artista que foi Dominguez Alvarez, vai realizar no fim deste mês e em Setembro, uma série de exposições próprias da quadra estival.

Em 29 do corrente, a galeria inaugura uma exposição da pintora uruguaia Hilda Lopez e do pintor Henrique Tavares, na praia de Valadares. No acto inaugural que se efectua nesse dia, às 17 horas, o crítico de arte uruguaio Nelson di Maggio proferirá uma palestra sobre pintura moderna.

Manuel Cargaleiro regressa a Paris no começo de Setembro

Manuel Cargaleiro, o grande artista que marcou lugar à parte na moderna cerâmica portuguesa, agora quase exclusivamente voltado para a pintura já que as condições na capital francesa não são as mais próprias para a cerâmica, regressa a Paris, onde se fixou há anos, nos primeiros dias de Setembro.

Manuel Cargaleiro, que recentemente regressou do Brasil, onde foi a convite do Governo brasileiro e que obteve o melhor êxito em todas as suas apresentações no país irmão, mas principalmente em Brasília e em Porto Alegre, continua a ser objecto das mais lisongueiras apreciações da parte da Imprensa brasileira.

Luís Dourdil ilustrou o «S. Banaboião, anacoreta e mártir»

No seguimento da publicação das «Obras Completas», de mestre Aquilino Ribeiro, vai sair em breve o grande romance «S. Banaboião, anacoreta e mártir».

A tiragem especial de trezentos exemplares, sai com ilustrações do artista Luís Dourdil que já ilustrou outro dos volumes da mesma colecção.

gente humilae das janelas e dos morros. Um caricaturista na poesia. Um evocador de costumes. Um poeta menor. O fotógrafo à la minuta que surpreende-nos jardins públicos, nas praças, nas estações das estradas de ferro, nas feiras, nos bondes — os instantâneos da vida carioca: crioulo, funcionários, operários, aposentados, velhas senhoras, mulatas e as meninas dos subúrbios que ele fixou naquele poeminha tão bonito que não resisto a tentação de transcrever para o leitor. Sei-o de cor há vinte anos:

«Suburbio, suburbio
das moças prendadas
que fazem bordados
e querem casar.
Dos cães vira-lata
que uivam à Lua,
enquanto as galinhas
se deixam roubar!
Das ruas barrentas
tão simples e humildes
que até nem o nome
se lê nos jornais,
e não por ladeiras
de noite, sozinhas!
— De cem em cem metros
Um bico de gás...
Suburbio do tempo
Do chá com torradas,
sofás de palhinha,
xadrez e gamão.
Suburbio telmoso
dos trens atrasados,
suburbio pacato
do meu coração!
Meu Deus, quem me dera,
viver em passeio
com as nossas morenas,
cavar um namoro,
ir vê-las aos pares,
domingo, na praça,
sorindo pra gente
com um dente de ouro!
Meu Deus, quem me dera
Ser noivo, no Mèler,
ouvindo uma valsa,
o «Sonho da Valsa»
mimoso e gentil...
Ser meio-mulato,
mulato e fogueira
da Estrada de Ferro
Central do Brasil!»

Este é o seu estilo. O seu jeitinho. A maneira do livro que será posto à venda em Outubro numa antecipação das Comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro. Uma colecção de retratos graciosos e pitorescos. O Rio de Janeiro nas gotas de orvalho de mil e uma saudades. Um livro de onde levantam voos as coloridas borboletas do amor. Um livro na linha das «Memórias de um sargento de milícias», e do ambiente bem século dezanove dos romances de Lima Barreto.

O Rio de hoje? Não. O Rio de ontem. O Rio de 1910, de 1920, de 1930. Um Rio que por certo já não há, mas que na poesia de Luís Peixoto lembra melodias de Nazareth, e de Chiquinha Gonzaga.

Luís Peixoto é hoje um homem tranquilo. A mim, no entanto, já me deu muitas dores de cabeça, quando ambos trabalhávamos em pegos que deviam subir à cena em datas previamente marcadas, e ele, de repente, desaparecia do mapa. Apaixonava-se por negócios absurdos. Resolvia ir fundar cidades no Brasil Central. Partia para a Baía atrás de um santo de madeira, de que lhe tinham dito maravilhas. Lembro-

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.		4500
»	10 »		8500
»	15 »		12500
»	20 »		16500
»	30 »		22500
»	40 »		28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

— me de uma vez quando apresentámos, num teatro de São Paulo, num final de revista, apoteótica homenagem a Ademar de Barros. Ideia, é claro, do Luís que, no dia seguinte, apareceu eufórico:

— Estamos ricos! O Ademar deu ordem, que nos cedessem, na prefeitura, aquele terreno desocupado, na esquina da Avenida São João com a Avenida Ipiranga (o melhor ponto da cidade) para construirmos ali o nosso teatro. Já mandou lavar a escritura.

Levei o caso a sério. Chamámos arquitectos. Fizeram-se projectos. Gastámos dinheiro que não tínhamos. E por fim viemos a saber que o terreno não pertencia ao Estado, nem à Prefeitura, mas sim a um particular que, nas nossas barbas, imediatamente começou a construir um sólido arranha-céus.

Mas além de poeta e sonhador, Luís Peixoto foi também actor, empresário, cenógrafo, caricaturista, pintor, maestro, jornalista e, como toda a gente, funcionário público. O seu anedotário é famoso. Há, por exemplo, o caso da batina que define o seu gosto pela mistificação.

Estava ele na redacção da, hoje extinta revista «Para todos» quando entrou um rapaz da lavanderia com uma batina para entregar ao padre Freitas. Não havia ali nenhum padre Freitas mas outro poeta, o Alvaro Moreira, recebeu a batina. Foi tiro e queda. Logo Luís Peixoto entendeu por bem fantasiar-se de padre. Riram muito, e dirigiram-se os dois para o gabinete do severo director da revista. Quando lá chegaram, foram surpreendidos com a presença de um desconhecido que se entretinha em discreta palestra com o director de «Para todos», mas que logo respeitosa e se dirigiu ao ministro do Senhor, passando a falar com ele sobre temas de religião, enquanto o falso padre aproveitava a oportunidade para vaticinar a queda da República e a volta da Monarquia. Um pouco constrangido, o visitante aproveitou para despedir-se, não sem antes beijar a mão do sacerdote de mentira. Depois foi o fim do mundo. O director da revista, furioso, indignado, gritava:

— «Sabe com quem o senhor fez essa pilhéria, sabe? Foi com o doutor Artur Bernardes, candidato oficial à Presidência da República».

E pôs os dois no olho da rua. Luís Peixoto teve muitos amores. Hoje só tem um. Vive em Vila Isabel, numa casinha encantadora, com uma mulher inteligente que o compreende. Mas isso é agora. Porque já no meu tempo certa vez montou um apartamento luxuoso em Copacabana. Ali vivia, só, com os seus móveis, os seus quadros, o seu bric-a-brac. Mas apaixonou-se por uma loura. Loucamente. Levou-a para casa. Uma noite, ao voltar do teatro, rodou a chave na fechadura e ao entrar ficou boquiaberto:

— Cadê a loura, os móveis, os tapetes, as cortinas, os quadros, as obras de arte?

Num golpe de magia ela levava tudo para sempre. E nunca mais a viu.

Luís Peixoto, setenta e cinco anos, é um sujeito admirável. Sua vida é um pedaço da vida da Geografia do Rio de Janeiro. Não do Rio de Janeiro inflacionista de hoje. Mas daquele Rio antigo que eu ainda encontrei em 1940.

TRES FRASES DA SEMANA

O deputado Maurício Goulart: — Votando a prorrogação, o Congresso rezou o Requem da Revolução.

José Carlos de Oliveira, recolhendo a opinião de um «chauffeur» de táxi: — O senhor quer saber o que vem a ser uma mulher: chata? Pois é aquela que perturba o nosso silêncio.

O senador Aurélio de Moura Andrade: — Ninguém pode fazer revolução em nome do povo se não devolver seus resultados ao povo.

C. de G.

O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTANDARDIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA

REUNE-SE EM LISBOA NO MÊS DE SETEMBRO

Vai reunir-se em Lisboa, de 1 a 5 de Setembro próximo o IX Congresso Internacional de Estandarização Microbiológica.

É subsidiada pelo Governo português, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, e os trabalhos decorrerão, nos edifícios da Reitoria e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A sessão solene de abertura presidirá o sr. ministro da Saúde.

Trata-se de uma reunião de peritos, e as inscrições, que sabem a cerca de 250 incluem professores universitários, directores de institutos de investigação e de preparação de produtos biológicos, médicos, veterinários e outros biólogos provenientes de vinte e sete países.

Os congressos anteriores que, se

reuniram em algumas capitais da Europa e em Jerusalém, ocuparam-se de importantes problemas de estandardização de soros, vacinas e outros produtos biológicos, no sentido de se estabelecerem padrões e métodos de aferição a utilizar em todos os países, para salvaguarda da saúde pública.

Na agenda do Congresso de Lisboa incluem-se temas de grande importância, tais sejam a profilaxia do tétano, da difteria e da febre tifóide, a estandardização de alergénios de fungos, e preparação e «controle» das vacinas contra as doenças respiratórias das aves, a febre aftosa e a peste suína africana.

O secretariado do Congresso, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, recebe ainda a inscrição de novos congressistas.

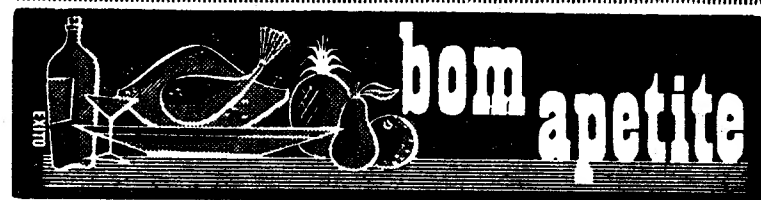
Durante o período do Congresso está prevista uma visita à Universidade de Coimbra.

Adega Cooperativa de Belmonte

BELMONTE, 23 — A satisfação é geral em todo o concelho por o Governo ter concedido, no passado dia 14 do corrente, o alvará que permite a criação de uma adega cooperativa.

Ficam, assim, servidos os viticultores de Belmonte, Enguias, Maçainhas, Colmeal da Torre, Vale Formoso, Aldeia do Seuto, Fumalhão, Gonçalo, Valhelhas, Vela e Seixo Amarelo.

Confia-se que as entidades competentes concedam todas as facilidades para que seja possível levar a efeito, num curto espaço de tempo, a construção do edifício da mesma adega, de tal modo que seja possível a sua utilização na colheita de 1965.



Self Service

SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado



AV. FERNÃO MAGALHÃES,
32-34 — Telef. 23667

COIMBRA

(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE BAR

AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL
SERVIÇO

R. Conceição da Glória,
5 — Telef. 325932



SANCHO

DIRECÇÃO

DE

MANOLO

CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRILHADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

RESTAURANTE PRÍNCIPE

EM CULINARIA É UM NOME
E UMA GARANTIA
SECÇÃO REGIONAL
NO 1.º ANDAR
REFEIÇÕES ECONÓMICAS

SALÕES PARA BANQUETES
O MAIOR RESTAURANTE
DA BAIXA

REFEIÇÕES DAS 9 H. AS 0 H.

R. da Madalena, 105, 107,

109, 1.º andar

Telefs. 30240, 30249

Folcloro

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

TATU

CAMPO GRANDE, 80

Telef. 765188

AMANHÃ

TRIPAS A MODA DO PORTO

3.ª-FEIRA

COZIDO A PORTUGUESA

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO

A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

Terminaram em Setúbal com êxito e entusiasmo invulgares as sugestivas e proveitosas exposições da Escola de Trânsito Infantil da Shell

A Escola de Trânsito Infantil da Shell terminou ontem o seu programa de exposição pelo Norte e Sul do País, que abrangiu as seguintes localidades: Matosinhos, Póvoa de Varzim, Foz do Douro, Espinho, Aveiro, Coimbra, Tomar, Carnide, Paço de Arcos e Setúbal, sempre no meio de caloroso entusiasmo e constituindo notável êxito, que assinala de resto, as realizações da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», na qual se inclui esta iniciativa, seguida por toda a parte com o maior interesse.

Ontem, a última exposição em Setúbal decorreu no ringue do campo desportivo «António Veloso», do Vitória Futebol Clube, e, dado o elevado número de crianças inscritas na redacção do nosso estimado colega «O Setubalense», houve que fazer o desdobramento em duas sessões, com dois turnos de pequenos concorrentes de ambos os sexos, dos 10 aos 13 anos.

Entre o numeroso público nas bancadas e nos camarotes, viam-se muitas senhoras e crianças.

Pouco depois das 17 horas, começaram as exposições. Após a lição da cor dos sinais de trânsito e do

seu significado e dos movimentos dos sinais como reguladores de trânsito, os inscritos para a primeira prova tomaram os respectivos lugares: «automobilistas» e «ciclistas» junto das viaturas, e os «peões» e «sinais», todos de pouco mais de «palmo e meio», aguardando os dois toques de apito para começarem a movimentar-se. O subchefe Carlos Santos, da Secção de Trânsito da P. S. P., apontava pelo microfone as faltas cometidas, indicando as punições e a gravidade de cada uma e o que elas poderiam ter original, quer por falta de atenção, quer por distração e indiferença perante as regras. Estas, por parte de «automobilistas», «ciclistas», «peões» e «sinais».

Muito interesse e entusiásticos aplausos

O público, seguindo a prova com vivo interesse, manifestava-se por meio de aplausos e manifestações elogiosas, distinguindo, es especial, os pequenos candidatos, muitos dos quais atraíam as atenções, pois levavam rigorosamente a sério a sua missão.

Nesta primeira prova, como ge-



A escola em pleno funcionamento: — o guarda sinalheiro da P. S. P. sr. Cesário Estevão dá passagem a um «automobilista»

feita pelo presidente do Município de Setúbal, sr. dr. Constantino Góis, que presidia; pelo director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Mário Neves; pelo chefe das Relações Públicas da «Shell», sr. Serodio Gomes; e pelo sr. comissário Lobato, da P. S. P. Terminada esta cerimónia, seguiram-se as provas do segundo turno.

Segundo declarações dos pais, muitos dos pequenos levantaram-se às primeiras horas da manhã, no afã de se prepararem para as provas, como se tivessem que fazer um rigoroso exame escolar.

As provas do segundo turno

O monitor, sr. Rui Correia, faz a chamada dos concorrentes às provas do segundo turno, auxiliado pelos srs. Berto Fonseca e Firmínio Pissarro, todos dos serviços culturais da Shell.

O interesse aumentou por parte do público, e, em relação aos pe-

quenos concorrentes, notou-se já mais prudência e cautela, havendo-se os «condutores» de veículos com a maior atenção e sem excesso de velocidades, assim se evitando a colisão, pois faziam correctamente os sinais e obedeciam-lhes, conforme eram feitos pelos «reguladores do trânsito». Esta prova revestia-se do maior interesse educativo; e então os pequenos que assistiam já discutiam entre eles as faltas e os possíveis «acidentes» que das mesmas poderiam resultar. O mesmo interesse se verificava por parte da assistência. Isto demonstra expressivamente quanto as crianças e o público se interessaram por estas sugestivas e proveitosas demonstrações.

Terminada a prova foi feita a chamada, para distribuição dos prémios dos classificados como «ciclistas», que foram os meninos Ma-

(Continua na 11.ª página)

SENHORA FERIDA

num acidente

perto de Setúbal

Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a sr. Gertrudes Gomes Nunes, de 27 anos, morador em Agualva (Águas de Moura), que, hoje, cerca das 6 horas, foi vítima do choque entre uma bicicleta e uma motorizada, na estrada entre Palmela e Setúbal.

Após o acidente, aquela senhora foi conduzida ao hospital da capital sadina, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo depois transportada para Lisboa, numa ambulância dos bombeiros, por o seu estado ser considerado bastante grave.

Os hóspedes

para

O incêndio toril, devido conforme espior altura e tes prejuizos ria como, al de viagens

O realojam des do estu incendiado, ainda em c lógico, uma pelo que os conram ter fício até seg cessidade de de construção teieira, a in neiro.

Embora n encontrem, — pois os entretanto a possível em tos na Costa rem terão prontificand cer-lhes tran praia.

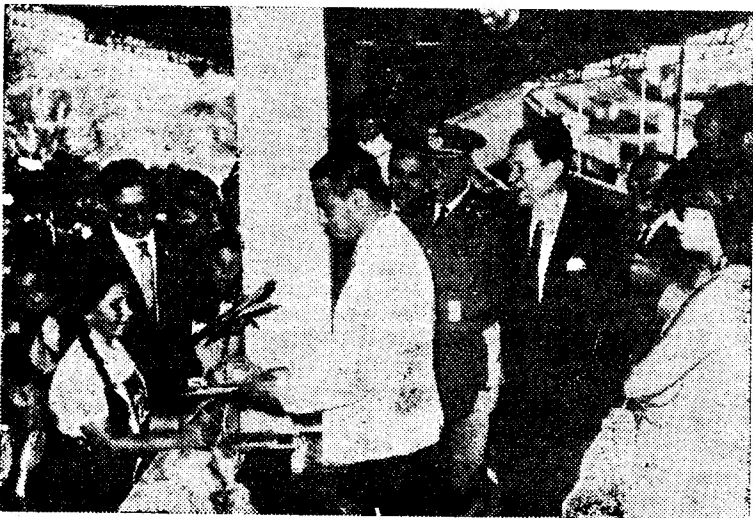
Entretanto das as mar que deveria férias para o fim da esta fica perturba agências de fretado avião grupos de tu

O Hotel

vai

As obras Monte Estor depois da i nhias segur modo, o se Joaquim Car em apressar que possa r des na próx

Por sugest Baptista, est tese de apro



O presidente do Município de Setúbal, sr. dr. Constantino Góis, entrega os prémios a uma concorrente

Baixou \$10

o preço da venda

do leite pasteurizado

O leite pasteurizado passou a ser vendido mais barato ao consumidor, segundo nos informa a U. C. A. L.

A partir de anteontem, aquele organismo da lavoura baixou em 10 centavos o preço da venda do referido produto.

Assim, nos postos de distribuição da U. C. A. L. e nas pastelarias os preços passaram a ser os seguintes: garrafa de litro, 3\$60; meio litro, 1\$90; quarto de litro, 1\$00.

Na venda ao domicílio, pelos leiteiros ambulantes, os preços do leite pasteurizado são os seguintes: litro, 3\$60; meio litro, 2\$00; quarto de litro, 1\$10.

ralmente sucedeu em todas as outras, houve maior numero de infracções do que na segunda. Foram aprovados como os melhores automobilistas os meninos: Joaquim Carlos Ruas, de 12 anos, e Guilherme António de Vasconcelos, de 12; e como melhor ciclista, o menino António Manuel Lourenço da-Silva, de 11, e como sinalheiro, aliás esplêndido, o menino Diamantino Dias Monteiro, de 12. Este pequeno, pelo apuro, a distinção, a ligeireza e correcção, ao fazer os sinais de trânsito, tornou-se muito notado pelo público, que lhe tributou entusiástica ovação quando o júri apontou o seu caso especial.

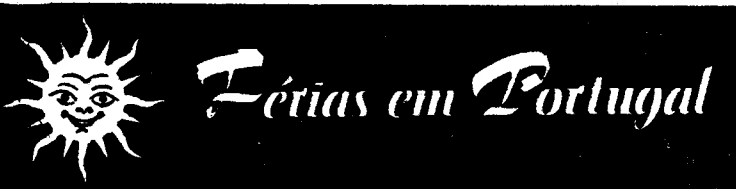
A distribuição de prémios, incluindo os de consolação, a todos que tomaram parte na prova, foi

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564



Pedras Salgadas

HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS (Antigo Grande Hotel)

Óptima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples. Aberto desde 1 de Junho a Outubro TELEFONE 44156 Gerência de José Luis e Ribeirinho

HOTEL ROSA

HA 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA CALDAS DA RAINHA Telef. 22163

MAR-LINDO

PRAIÁ DE SANTA CRUZ

Restaurante — Salão de chá

Aposentos e apartamentos

Reserva de aposentos

Marcação de mesas

Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO

DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

Os hóspedes do Hotel Monte Estoril devem amanhã ser transferidos para diversos hotéis de Lisboa

O incêndio do Hotel Monte Estoril, devido a um curto-circuito, conforme está averiguado, veio na pior altura e causou não só evidentes prejuízos à entidade proprietária como, ainda, a várias agências de viagens e aos próprios turistas.

O realojamento dos 170 hóspedes do estabelecimento hoteleiro incendiado no Hotel Estoril-Sol, ainda em construção, foi, como é lógico, uma solução de emergência, pelo que os turistas que ali se encontram terão de abandonar o edifício até segunda-feira, dada a necessidade de prosseguir as obras de construção da nova unidade hoteleira, a inaugurar em 15 de Janeiro.

Embora neste momento ali se encontrem, apenas, 90 estrangeiros — pois os restantes terminaram entretanto as suas férias — não foi possível encontrar-lhes alojamentos na Costa do Sol. Os que quiserem terão de vir para Lisboa, prontificando-se o S. N. I. a fornecer-lhes transporte diário para a praia.

Entretanto, estão a ser canceladas as marcações com os turistas que deveriam vir passar as suas férias para o hotel sinistrado até ao fim da estação estival, o que significa perturbação evidente para as agências de viagens que haviam fretado aviões para trazer e levar grupos de turistas.

O Hotel Monte Estoril vai ser ampliado

As obras de restauro do Hotel Monte Estoril só podem iniciar-se depois da inspecção das companhias seguradoras. De qualquer modo, o seu proprietário, sr. dr. Joaquim Cardim, está interessado em apressar as obras, de modo a que possa receber de novo hóspedes na próxima estação.

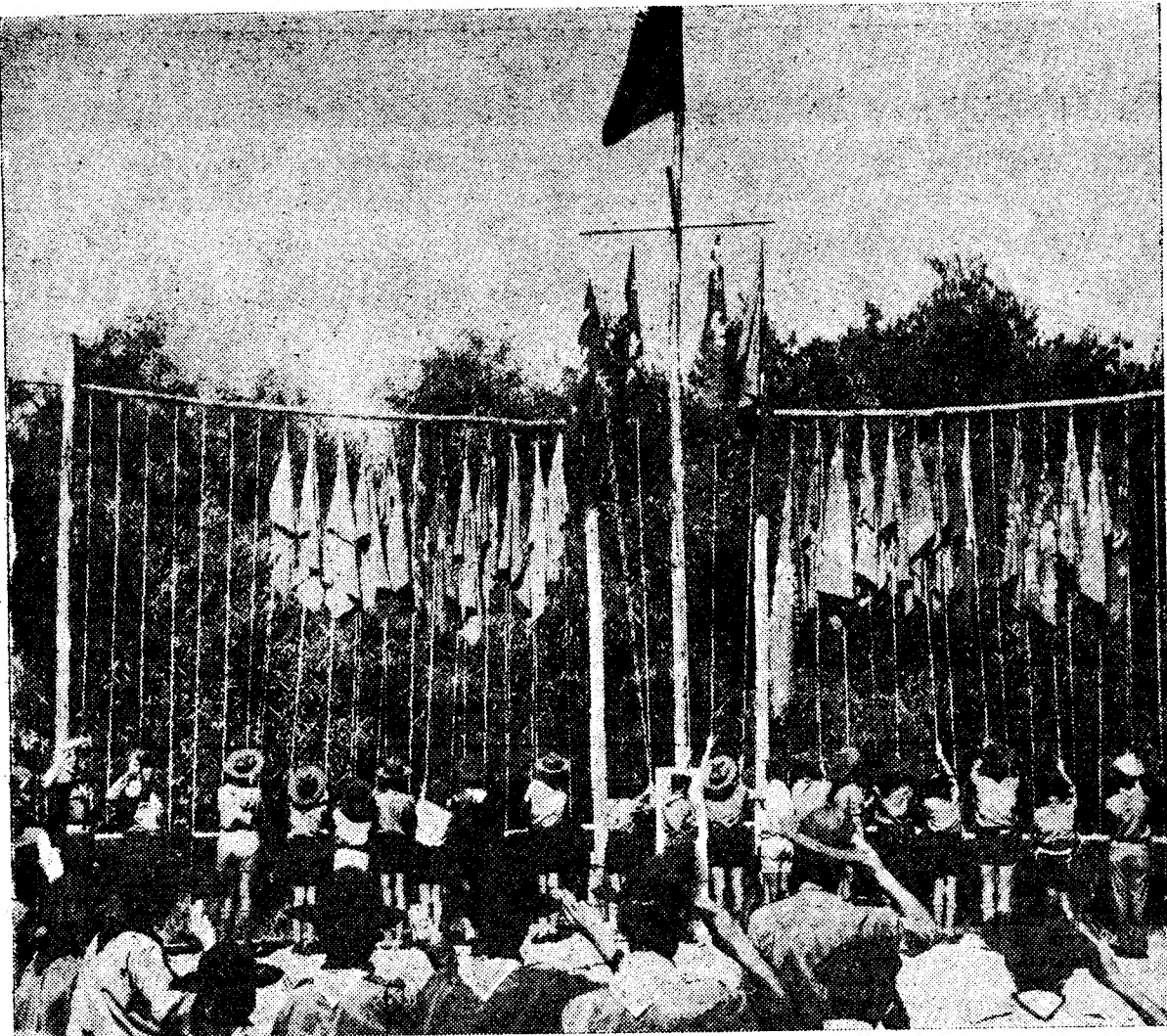
Por sugestão do sr. dr. Moreira Baptista, está a encarar-se a hipótese de aproveitar a oportunidade

para ampliar o edifício com dois novos andares, desde que a rede burocrática não atrase a aprovação do projecto e autorização das obras indispensáveis.

Visita a Évora de professores e alunos do curso

de Direito Comparado

ÉVORA, 23 — Chegaram esta manhã a esta cidade, acompanhados pelo sr. prof. Marcello Caetano, 15 professores e 120 alunos estrangeiros do curso de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado de Estrasburgo, que tem estado a decorrer na Cidade Universitária, em Lisboa. Viajando em autocarros do S. N. I., os visitantes foram recebidos na Câmara Municipal pelo vereador sr. Nuno Potes que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas. Seguidamente, estiveram na Comissão Municipal de Turismo onde foram saudados pelo respectivo presidente, sr. arquitecto Raul David. Os ilustres visitantes deram, depois, um passeio pela cidade, vendo os seus monumentos e pontos turísticos de maior interesse, acompanhados por aquelas individualidades e também, pelo chefe do distrito sr. José Félix de Mira. Após a visita, os professores e alunos do Curso de Direito Comparado foram obsequiados com um almoço, servido no refeitório do Liceu Nacional de Évora, a que presidiu o governador civil do distrito.



A cerimónia do izar das bandeiras, esta manhã, no acampamento da Costa da Caparica

Um modelar acampamento assinala na Costa da Caparica

o jubileu da Associação do Escoteiro de Portugal

Cerca de 500 escuteiros de Lisboa, Norte e Sul do País, bem como um grupo da província de Moçambique de uma delegação dos Açores, estão desde hoje reunidos, na Costa da Caparica, no Acampamento Nacional do Jubileu da Associação dos Escuteiros de Portugal, que comemora o quinquentenário da Associação. O referido acampamento foi instalado no seu campo permanente, que tem uma superfície, muito arborizada, de aproximadamente nove hectares. A instalação deste campo permanente, que dispõe de postos de chefia, socorros, vendas de material e uniformes, bem como de um alpendre de reuniões e um recinto de arrecadações, além de instalações sanitárias, de abastecimento e uma cozinha geral, foi subsidiada pelo Ministério das Obras Públicas, Fundação Gulbenkian e diversas entidades particulares, enquanto o terreno foi cedido pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais. A inauguração oficial está marcada para o próximo domingo, cerca das 15 horas, sendo a cerimónia assinalada com uma exposição sobre motivos escutistas. A cerimónia deve assistir, entre outras individualidades, o sr. almirante Henrique Tenreiro, que é o presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Este campo, que tem como chefe o sr. eng. Nobre Santos, o qual conta com a colaboração de dois adjuntos — os srs. Madeira Leitão e Patrício de Melo — está dividido

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

em três subcampos: «Macau», homenagem ao primeiro grupo de escuteiros em território português, que foi fundado em 1911 naquela província ultramarina; «Fundadores», em memória dos grupos 1, 2 e 3, de Lisboa, fundados de 1912 a 1913, e que em 6 de Setembro de 1913, deram origem à Associação dos Escuteiros de Portugal; e o dos «Continuadores», que presta homenagem a todos os grupos de 1914 até ao presente ano.

Como se sabe, a Associação permite todos os cultos religiosos. Como demonstração absoluta deste facto, pode citar-se que, esta manhã, foram celebradas três cerimónias religiosas: católica-romana, católica-lusitana e evangélica-presbiteriana. A vida no campo é simples e sã, tal como prescrevem os princípios escutistas, e cada grupo tem a sua vida interna (dispondo inclusive de cozinha própria) desde a alvorada, às 7 horas, passando pelo pequeno almoço, izar das bandeiras diversas actividades escutistas (jogos, competições, excursões, explorações, etc.) até à noite, com os tradicionais «fogos de conselho», em que cada grupo, depois de acesa a fogueira, segundo um ritual, apresenta algumas manifestações artísticas, tais como canções, pequenas representações teatrais, etc.

Neste parque permanente está instalado um Centro de Formação de Chefes-Campo-Escola, que se destina à formação de graduados. Recordamos que o movimento escutista conta, actualmente, com cerca de 9 milhões de elementos, espalhados por todo o Mundo. Em

Portugal, foram seus percursores os srs. Hermano Neves, José Pontes, Francisco Cortês Pinto e Paulo Osório.

Durante uma semana estas quatro centenas de rapazes viverão em contacto com a natureza segundo as regras salutaras estabelecidas por Baden Powell.

O XII Acampamento do Corpo Nacional de Escutas

COVILHA, 23 — O bispo da Guarda, sr. D. Policarpo da Costa Vaz, presidiu esta manhã à inauguração do XII Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas, no lugar de Senhora do Carmo, no Teixeira, próximo desta cidade. Nele estão reunidos cerca

(Continua na 12.ª página)

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITANIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

As suas jóias estão antiquadas?
ode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

1937 1964

MAIS DE
UM QUARTO
DE SÉCULO
AO SERVIÇO
DA
FOTOGRAFIA
FIRMOU O SEU
PRESTÍGIO

Instanta

A MODERNA CASA DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

R. NOVA DO ALMADA, 55-57 — LISBOA

DE CARNAXIDE

IDADE NACIONAL DE INVES-

A. R. L., na qualidade de em-
Satélite de Carnaxide, e a
NHA, como agente de vendas
do sido atingido o limite de
meira fase de construção, a
a aceitar-se inscrições (pro-
e, cujo início se anunciará



PROTESTO CONTRA O CUSTO DE VIDA — As donas de casa manifestam-se, em Nova Delhi, contra a crise de carestia que a União Indiana atravessa

Uma seita ultra-puritana causa apreensão na Grã-Bretanha

LONDRES, 23 — (F. P.) — O Parlamento, o Supremo Tribunal de Justiça e as autoridades eclesiásticas da Grã-Bretanha manifestam forte apreensão em consequência das actividades de uma seita ultrapuritana os «Irmãos exclusivos», ramo que descende dos «Irmãos de Plymouth», seita fundada em 1830 pelo reverendo Nelson Darby.

Nos últimos dois anos, sob a direcção de um tal «Big Jim Taylor» comerciante de panos de Brooklyn (Nova York), os «exclusivos» praticam uma rigorosa dou-

trina de separação entre «puros» e «impuros» dentro do próprio âmbito familiar, o que tem causado diversos casos de suicídio, depressões nervosas e divórcios aos montes.

NÚMEROSOS ADEPTOS

Calculados em 20 mil, os fiéis estão espalhados nas mais diversas regiões da Inglaterra. Têm de obedecer escrupulosamente às ordens do «arcanjo» ou do «santo supremo» que é o americano James Taylor: essas ordens consistem numa série de prescrições cuja observância distingue os «puros» dos «impuros».

Os «puros» não podem frequentar espectáculos, escutar rádio, ver televisão ou ler jornais. Não podem inscrever-se nas Universidades nem pertencer a qualquer forma de associação. É-lhes vedado comer em restaurantes ou hotéis e mesmo nas suas casas só devem ingerir alimentos preparados por mãos «puras».

A bebida, pelo contrário, não só não é proibida como recebe até calorosa aprovação de «Big Jim».

Os que não cumprem são relegados para a categoria de «impuros» e sujeitos aos maiores vexames na própria casa familiar ou intimados a abandoná-la.

DOCTRINA INTOLERÁVEL

Há dois anos já um deputado conservador pedia em vão que «Big Jim Taylor» fosse expulso da Inglaterra onde o «arcanjo» vem de dois em dois anos para «reanimar» os fiéis. Todavia os casos de suicídio e de divórcio que de então para cá se observaram causaram grande emoção na opinião pública. Ao retirar há dias o poder paternal e a guarda de uma criança de 8 anos a mãe, membro da seita, um juiz do Supremo qualificou de intolerável a doutrina da separação. «Doutrina de asneiras, de intolerância e de sadismo» — foi como a qualificou o bispo de Southwark.

As autoridades eclesiásticas e laicas encontram-se, contudo, perante o seguinte problema: pôr cobro às ofensas perpetradas pelos «exclusivos» à vida familiar sem infringir o princípio da liberdade de consciência e sem causar «mártires» o que poderia fanatizar ainda mais os adeptos da seita.

Em poucas linhas

● **ESPAÑA: CIDADE PARA 100 MIL TURISTAS** — (A. N. I.) — Um grupo de capitalistas norte-americanos estuda a construção em Espanha de uma cidade para 100 mil turistas. De origem oficial informa-se que a cidade, cujo prazo de construção está previsto em cinco ou seis anos, será edificada à base de alumínio, vidro e madeira e terá o nome de «Wondercity» ou «Maravilha».

● **COLOMBIA: MORTE DE 14 COLONOS** — (A. N. I.) — Foram encontrados os cadáveres, em decomposição, dos catorze colonos que se haviam perdido nas densas florestas de Buenaventura, na costa do Pacífico, quando procuravam novas terras de cultura. A informação foi divulgada pelo informador do ministério colombiano do Interior.

● **U. R. S. S.: TRIGO PARA CUBA** — (R.) — Um artigo publicado hoje no jornal londrino «Sunday Times» revela que a Rússia tenciona enviar para Cuba grandes quantidades das suas importações de trigo canadiano. O articulista acrescenta que «num futuro breve» Ivan Volovchenko, ministro da Agricultura da Rússia que se encontra de visita ao Canadá, confirmará esta cedência de trigo a Cuba.

Voluntários brancos alistam-se no Exército de Tschombé

(Continuação da 1.ª página)

na sexta-feira, a bordo de um avião «DC-4» — anuncia-se, hoje, no aeroporto de Jan Smuts.

Tratava-se de um avião fretado aos serviços rodésianos, em Salisbury, e tanto a sua chegada na quinta-feira à noite, como a sua partida, na madrugada seguinte, foram rodeadas de disposições de precaução.

Afirma-se ter sido grande ultimamente a actividade dos agentes de recrutamento katangueses na África do Sul.

A companhia proprietária do avião recusou-se a dizer qual a empresa que fretara o aparelho, esclarecendo, no entanto, que não fora qualquer Governo estrangeiro.

OS E. U. A. E A FRANÇA OFERECEM AUXÍLIO AO CONGO-BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE, 23 — (F. P.) — A rádio desta cidade anunciou que o primeiro-ministro do Congo ex-francês recebeu o embaixador da França, Rossard, que pretendia saber pormenores acerca das necessidades do Governo de Brazzaville, para auxiliar os refugiados idos do Congo ex-belga. O primeiro ministro foi visitado também pelo embaixador dos Estados Unidos, o qual o informou do desejo do Governo de Washington de dar auxílio aos refugiados.

Por outro lado, um decreto ontem publicado abriu uma subscrição nacional para auxílio aos indivíduos expulsos do Congo ex-belga. A comissão encarregada de angariar fundos é presidida pelo ministro da Saúde.

DECLARAÇÕES DOS TRÊS AMERICANOS QUE TINHAM SIDO DADOS COMO DESAPARECIDOS

LEOPOLDVILLE, 23 — (A. N. I.) — O diplomata e os dois oficiais norte-americanos que foram dados como desaparecidos durante o ataque dos rebeldes a Bukavu, na quarta-feira, contaram agora aos jornalistas a sua odisséia.

Os coronéis William Dodds e Donald Rattan, acompanhados pelo vice-cônsul Lewis MacArlane, tinham saído de Bukavu na quarta-feira para inspecionarem as posições avançadas do Exército congolês, deslocando-se num «jeep».

«Simplesmente, as posições avançadas não existiam» — diz MacArlane.

O «jeep» em que seguiam os três

norte-americanos quase chocou de frente com um camião carregado de rebeldes, numa curva da estrada.

«Soubemos imediatamente que eram rebeldes porque na sua maioria usavam bonés de pele de macaco» — recorda o vice-cônsul.

Os três abandonaram o «jeep» e fugiram para a selva, perseguidos por uma saraivada de balas, mas nenhum foi atingido.

Regressaram então a pé a Bukavu, mas quando ali chegaram a ci-

dade estava cercada pelos rebeldes.

Durante três dias dormiram escondidos no mato, à noite, e de dia vagueavam pelos arredores da cidade, procurando atravessar as linhas rebeldes sem serem vistos.

Finalmente, as tropas governamentais efectuaram um contra-ataque e repeliram os rebeldes de um sector de Bukavu, pelo que os três norte-americanos puderam penetrar na cidade e dirigir-se ao edifício do Governo, através de ruas juncadas de cadáveres.

A hesitação africana no problema do Congo deixa o caminho livre aos Estados Unidos

LEOPOLDVILLE, 23 — (F. P.) — Enquanto o conflito que dilacerava o Congo ex-belga tinha o aspecto da luta entre o Governo legal e rebeldes, podia considerar-se esse conflito único e simplesmente uma questão interna, a qual devia ser resolvida entre as «forças da ordem» e os bandos de Mulele e de Soumialot, bandos esses dirigidos de Brazzaville e de Bujumbura pela Comissão Nacional de Libertação, de tendência lumumbista.

Diversos factores, porém, vieram agora internacionalizar o conflito:

1 — O risco de ver o Governo de Leopoldville esmagado pela rebelião levou os Estados Unidos a dar-lhe auxílio em aviões, no passado dia 12. Esse auxílio aéreo mostrou-se desde já de grande eficácia.

2 — O auxílio dos Governos do Congo ex-francês e do Burundi aos chefes do C. N. L. instalados nos seus territórios obrigou o Governo de Leopoldville a expulsar os cidadãos dos dois países e, mesmo, a suspender as relações diplomáticas com o Burundi, considerado base de operações da China contra as autoridades legais do Congo ex-belga.

3 — Simultaneamente, Tschombé pediu auxílio militar ao Senegal, Nigéria, Libéria, Etiópia e Madagascar. O pedido foi acolhido com pouco entusiasmo. Perante esta evolução, do conflito, a O. U. A., criada em Maio deste ano, em Addis Abeba, deveria intervir, pois o caso deixava de interessar um único país.

De resto, as partes em litígio dirigiram-se-lhe já. Ameaçado com o fluxo de refugiados, o presidente da República do Congo ex-francês solicitou ao secretário da O. U. A. o envio de uma comissão de inquérito. Por sua vez, Tschombé afirmou que ia informar a O. U. A. do caso. Ontem, Ben Bella e Modibo Keita, reunidos em Argel, anunciaram que iam pedir uma reunião do conselho de ministros dos Nego-

cios Estrangeiros da O. U. A. para a discussão do problema. Note-se, porém, que esse conselho não tem poder para tomar decisões.

Por enquanto, a acção dos países africanos para resolver o problema congolês, por intermédio da O. U. A., mostra-se hesitante. Quanto aos Estados Unidos, dada a demora de qualquer decisão africana, ficam com as mãos livres no sentido de enviarem material de guerra para o Congo ex-belga. Por seu turno, a China continental não deixa de auxiliar, de modo discreto, os rebeldes lumumbistas.

Emigrantes portugueses presos na Corunha

CORUNHA, 23. — (F. P.) — Vinte e dois emigrantes clandestinos portugueses, que haviam partido de Leixões e pretendiam chegar a França, foram obrigados a arribar ao porto de Cedeira, na Corunha.

O barco foi confiscado e os emigrantes presos, com a excepção de quatro, que desapareceram, sendo procurados pela Polícia.

Experiência nuclear norte-americana

WASHINGTON, 23. — (R.) — Os Estados Unidos procederam na noite passada a um ensaio nuclear subterrâneo de «potência baixa», equivalente a 20 mil toneladas de TNT — anunciou a comissão de energia atómica. Um porta-voz afirmou que esta experiência, realizada no perímetro de Nevada, é a décima-terceira do seu género este ano realizada.

Um partido de negros pede para representar o Mississippi na convenção do Partido Democrático

ATLANTIC CITY, 23 — (F. P.) — Na comissão encarregada de receber as credenciais das diversas delegações à convenção do Partido Democrático norte-americano, houve debate vivo durante mais de três horas para decidir qual das delegações do Mississippi devia ser reconhecida. Os membros da comissão e os jornalistas presentes, em número de duas centenas, ouviram a descrição resumida do trágico problema do «Deep South» e da condição dos cidadãos negros naquela região.

Por um lado, o «Partido Democrático de Liberdade» composto, na sua grande maioria, por negros, pediu para que a sua delegação fosse reconhecida como representando o Mississippi. Para tal, fez vibrar a corda sensível dos membros da comissão.

O TERROR NO MISSISSIPPI

A viúva, branca, de um dos três voluntários para os direitos civis, assassinados em Filadélfia (Mississippi), em Junho último, explicou o que era a sua vida, sob a ameaça constante dos segregacionistas. Quanto a uma negra, vítima de poliomielite quando criança,

narrou como foi presa e maltratada na cadeia, apenas porque tentou inscrever-se nos cadernos eleitorais do seu Estado. Por outro lado, um professor branco do Mississippi contou as ameaças que lhe foram feitas e a sua mulher, apenas porque, desde o ano passado, luta pela integração racial. Um pastor branco afirmou que o «Partido Democrático da Liberdade» é o maior movimento de massas da história moderna. O rev. Martin Luther King fez um vibrante apelo à moralidade e afirmou que da escolha que a Convenção fizer entre as duas delegações depende o futuro regime democrático nos Estados Unidos. Por seu turno, Roy Wilkins, secretário-geral da Associação para a Defesa dos Negros, pôs em relevo que a delegação «branca como lírio», não tem um único negro no seu seio, embora 42 por cento da população do Mississippi seja de cor.

O PARTIDO DEMOCRÁTICO CORRE RISCOS DE DESAPARECER NAQUELE ESTADO

Quanto à delegação «branca» apresentou argumentos de ordem

(Continua na 12.ª página)

Novilheiro português colhido em Espanha

ALCALA DE GUADAIRA (Sevilha), 23 — (F. P.) — Foi colhido, ontem, o novilheiro português Fernando dos Santos, na novilhada que se realizou no âmbito dos festejos tradicionais desta vila. Santos foi atingido pelo touro quando fazia uma faena muito arriscada. A cornada seccionou o músculo adutor, em duas trajectórias, uma para cima, com 18 centímetros, e outra para a frente, com 12.

No seu primeiro touro, Fernando dos Santos foi muito aplaudido, tendo recebido orelha.



Uma fase do Circuito de Loulé

A 27ª VOLTA a Portugal em BICICLETA

A TIRADA DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

de dores no estômago e nos intestinos. O certo, porém, é que na caravana corriam já rumores a respeito de tal desistência. Com efeito, na equipa espanhola já se haviam registado baixas que diminuíam o seu poder, como é natural, e Gomez del Moral achar-se-ia de certo modo incapacitado, por esse motivo, de responder ao que dele justamente se exigiria. Pressente-se que se verificassem mais desistências na representação do país vizinho, o que não deixaria de constituir um facto desagradável.

Tentativa de fuga concretizada

Quando se tinham percorrido apenas 19 quilómetros, Francisco Valada, do Benfica, deu um escudo, levando na sua cola João Rosa (Sporting), Franz Brandt (Belga), Sérgio Páscoa (Tavira), Manuel Fontela (Ovarense), Francisco Marinho (Ocadémico) e Mário Sá (Porto).

Fuga concretizada, pois, 2 quilómetros volvidos, os citados ciclistas exibiam já 1 m e 15 s de vantagem sobre o pelotão, a qual diminuiu para 1 minuto quando se atingiram 28 quilómetros de prova. Entretanto, na retaguarda verificou-se um acidente: no pelotão, vários ciclistas deram queda aparatosos, tendo sido dos mais atingidos Peixoto Alves (Benfica), António Laranjinha (Baixa da Banheira), Ernesto Coelho (F. C. Porto) e João Brito (Alpiarça).

Com mais ou menos dificuldade, todos eles conseguiram juntar-se ao pelotão, excepto António Laranjinha, cuja máquina ficara mais avariada.

O grupo perseguidor continuava a atacar com firmeza, com o objectivo de absorver, o mais depressa possível, os fugitivos. Sucediavam-se os estímulos vigorosos.

O calor cada vez apertava mais. Por toda a parte do percurso, não abrandava o entusiasmo popular. Decididamente, a Volta continua a cativar ao máximo os algarvios.

Sérgio Páscoa, o 1.º na meta volante

Numa ponte estreita, a entrada de Portimão, a 54 quilómetros da partida, foi instalada a meta volante. O tempo fixado oficialmente para a travessia era de 1 h e 15 m. Foi o primeiro grupo de fugitivos — Sérgio Páscoa, do Tavira — cortou-a com o tempo de 1 h, 12 m e 21 s. Quer dizer: os corredores levavam avanço sobre o horário previsto.

Nessa meta volante, o pelotão surgiu com 1 h, 16 m e 38 s de prova. Em relação aos da vanguarda, registava o atraso de 4 m e 17 s.

Diga-se que na frente os homens em fuga se revejavam, com inteligência e poder, no comando da marcha, como deve ser, aliás, em semelhantes circunstâncias. E, assim, quando atingiram Lagos, com 71 quilómetros percorridos, a sua vantagem em relação aos da retaguarda cifrava-se já em 5 minutos.

Tavirenses e portuenses, os «leaders» da perseguição

Chegou então a altura de o pelotão organizar uma caça em forma aos fugitivos. E logo no comando das operações entraram a evidência-se a grande altura os representantes do F. C. Porto e do Ginásio de Tavira. Os portuenses atacavam nas subidas e os tavirenses nas rectas.

Nessas decididas e esforçadas operações guiavam-se a lugar de notável relevo o nortenho Mário Silva e o algarvio Jorge Corvo.

Em dado momento, observámos que três corredores se atrasavam: António Ferreira (Sangalhos), António Laranjinha e Acilardo Lopes, ambos do Ginásio A. C., da Baixa da Banheira. Reagiram, no entanto, com voluntariedade, o que lhes permitiu, mais tarde, recolar.

Em Aljezur, a 99 quilómetros da chegada, os sete fugitivos (F. Valada, J. Rosa, Brandt, S. Páscoa, M. Fontela, F. Marinho e M. Sá), passaram às 11 e 32. Nessa altura, o seu avanço havia diminuído para 4 minutos. Quer dizer: o pelotão parecia disposto a anular a desvantagem, progressivamente. Quando apareceu em Aljezur, guiavam-no três homens do F. C. Porto e outros três do Ginásio de Tavira. Sucederam sempre isso aliás desde o momento em que deliberaram arrancar com o objectivo de anular uma fuga que começava a tomar já para os perseguidores aspectos inquietantes.

A vitória do pelotão

O pelotão não abandonava os seus esforços. Tavirenses e portuenses continuavam no comando da empresa. E, assim, os fugitivos, a despeito de laboriosos esforços, iam perdendo gradualmente terreno.

Os primeiros atingiram Odemira ao meio-dia, quando os perseguidores estavam já quase à vista.

Um quilómetro depois procedeu-se ao abastecimento (130 quilómetros da partida) e nessa altura os homens em fuga levavam apenas 1 m e 30 s. de avanço sobre o pelotão. Este persistia nos seus propósitos, sem denunciar quaisquer desalecimentos. A fadiga parecia apoderar-se dos perseguidores. E, assim, foi sem sombra de surpresa que, 11 quilómetros galgados, um pouco antes de Odemira, se verificou a junção. Portanto, vitória absoluta dos perseguidores.

Refira-se que o ovarense Manuel Fontela foi quem mais lutou — uma luta verdadeiramente estoica — para evitar o malogro do grupo fugitivo. Mas teve de susbimir, também, naturalmente.

João Roque e Jorge Corvo á frente em Odemira

As 12 e 43 a caravana passou por Odemira, escutando vibrantes aclamações de um publico domingueiro.

No comando, o sportingista João Roque, o tavirense Jorge Corvo (os grandes rivais da ultima Volta: querera o pormenor significar qualquer coisa de sensacional?), o académista Manuel Castro e o ovarense Joaquim Amorim.

Dois minutos depois, surgiu em Odemira um pequeno grupo chefiado pelo portuense Mário Silva e pelo benfiquista Peixoto Alves.

Outros apareceram com mais atrasos, mas nenhum deles desfrutava de boa posição na tabela classificativa.

O ultimo a passar: José Precioso, do Cedem. Levava 6 minutos/de atraso em relação aos primeiros.

Mais tentativas de fuga

Não tardou muito que os atrasados conseguissem juntar-se também ao pelotão, o qual, compacto, deslizou durante vários quilómetros.

Na parte final da tirada, vendo-se no pelotão todos os favoritos, e quando faltavam 44 quilómetros para o termo da tirada, puderam escapar-se de subito: João Saraiva (Benfica), Manuel Castro (Académico), Octávio Trinta (Tav.), Augusto Cardoso (Ac.), Francisco Marinho (Ac.), João Gomes (Ov.), António Acursio (Benf.), Jorge Corvo

(Tav.), o «camisola amarela» (Alberto Carvalho), Antonino Baptista (Sang.) e Manuel Fontela (Ov.).

Resposta pronta e enérgica do pelotão — fugitivos alcançados, 4 quilómetros depois.

A 32 quilómetros de Santiago de Cacém mais outra tentativa de fuga, esta a cargo de Altermann (Belga), João Rosa (Sport.), Manuel Fontela (Ov.), Manuel Castro (Ac.), António Acursio (Benf.), Sérgio Páscoa (Tav.), João Sainz (Fish), João Sarreira (Benf.) e Mário Sá (F. C. Porto).

Durante 8 quilómetros, marcharam isolados, chegando a desfrutar de 1 minuto de avanço; mas também não tardaram a renunciar. E, de novo, marcha de pelotão...

A 18 quilómetros da meta, todos pareciam conformados com as forças das circunstâncias. Ninguém parecia disposto a tentar de novo a sua sorte. E as operações continuavam a ser comandadas pelos tavirenses e representantes do F. C. Porto.

Dois corredores chegaram isolados a Santiago de Cacém

Todavia, a 8 quilómetros da meta, dois ciclistas, num golpe de audácia, conseguiram escapar-se com êxito: Perna Coelho, do Benfica, e Bronen, da equipa belga.

«Sprints» vigorosos, sublinhado por entusiásticos aplausos da multidão, e vitória de Bronen.

Os dois cortaram a meta às 14 e 19 portanto com avanço sobre o horário previsto.

Apareceu depois, com cerca de 2 minutos de atraso, o pelotão, nele se envergando o «camisola amarela» E o primeiro a cortar a meta foi Manuel Fontela, do Ovarense, seguido do «camisola verde» (Van den Bergh).

Soubemos, na altura da chegada, que Lima Fernandes, do Alpiarça, havia desistido a um quilómetro de Aljezur.

Média cumprida pelo vencedor da tirada de hoje: 37,678.

Ordem de chegada a Santiago de Cacém

	H. M. S.
1.º Bronen (Fl.)	5 18 34
2.º Perna Coelho (Benf.)	5 18 37
3.º Manuel Fontela (Ov.)	5 20 08
4.º Vanden Bergh (Fl.)	m. t.
5.º Altermann (Fl.)	»
6.º F. Valada (Benf.)	»
7.º Franz Brandt (Fl.)	»
8.º José Pacheco (Spt.)	»
9.º C. Carvalho (F. C. P.)	»
10.º M. Costa (Ovar.)	»
11.º A. Carvalho (Acad.)	»
12.º J. Roque (Spt.)	»
13.º Alcino Rodrigo (Bf.)	»

A TIRADA DE AMANHÃ

A tirada de amanhã é a 12.ª: Santiago de Cacém Santiago do Cacém, com Sines e Tanganhela pelo percurso. Trata-se de um contra-relógio individual, com o total de 58 quilómetros. Local da partida: depois da ponte do caminho de ferro, na estrada de Sines; local de chegada: frente à Câmara Municipal.

Os corredores começarão a partir, às 9 horas, com intervalos de 2 minutos e pela ordem inversa da sua classificação. A entrada de Sines, a meta volante, com 16 quilómetros de prova.

OU ELAS NÃO FOSSEM... «TIGRES»

BUEENOS AIRES, 23 — (A. N. I.) — Uma equipa de senhoras do Tigre Futebol Clube derrotou por 5-2 uma outra de homens, constituída por elementos da primeira categoria e reservas, num encontro disputado aqui, na sexta-feira.

O encontro serviu de treino para o primeiro jogo internacional de futebol entre senhoras que vai amanhã disputar-se em Buenos Aires entre as equipas do Tigre Futebol Clube e do Cerro P. C. de Assunção (Paraguai).

VELA

Dia de festa na baía de Cascais

A semana internacional de vela, organizada pelo Clube Naval de Cascais, concluiu-se hoje com um festival que animou extraordinariamente durante toda a tarde a formosa baía.

Ao princípio da tarde começaram as largadas para as ultimas regatas de todas as classes, enquanto os iates de grande cruzeiro se faziam mais ao largo para efectuar os percursos do troféu «D. Pedro V».

Pouco a pouco a baía ficou ornamentada de velas brancas constituindo espectáculo de beleza que de terra numerosas pessoas contemplavam.

As classificações só serão conhecidas ao fim da tarde.

O caso do treinador Fernando Vaz

A direcção da F. P. F. tomou já conhecimento do despacho da Direcção-Geral dos Desportos, com data de 8 deste mês, sobre uma reclamação do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol e do treinador Fernando Vaz, apresentado directamente ao sr. ministro da Educação Nacional, do seguinte teor:

«1 — Na sua exposição, o Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, depois de apontar diversas irregularidades, de que, em sua opinião, enferma o inquérito realizado, e, conseqüentemente, a deliberação da Federação Portuguesa de Futebol, tais como falta de inquirição de testemunhas oferecidas pelo sr. Fernando Vaz e falta de audiência do arguido, conclui por pedir que seja anulada a deliberação da Federação que dispensou os serviços do treinador em causa e que ordene se proceda a um rigoroso inquérito para integral apuramento dos factos.

2 — A exposição do sindicato assenta, porém, num lapso: o de supor que ao treinador sr. Fernando Vaz foi pela Federação aplicada uma pena disciplinar.

Mas não é assim pois, quando muito, a Federação ter-se-á limitado a prescindir do concurso do referido treinador o que, na hipótese de haver um contrato de prestação de serviços unilateralmente rescindido sem causa que o justificasse, apenas daria áquele treinador direito á correspondente indemnização.

A consideração destes aspectos não deve, porém, ser apreciada por Sua Excelência o ministro. Comuniquem-se».

A Chama Olímpica

no histórico estádio de Atenas na primeira grande cerimónia dos Jogos de Tóquio

ATENAS, 23 — (F. P.) — Mais de 40 000 pessoas reunidas no estádio onde se realizaram, em 1896, os primeiros Jogos Olímpicos dos tempos modernos, assistiram a noite passada, á chegada da chama olímpica, acesa, na sexta-feira, em Olímpia. Com a presença do rei Constantino da Grécia, e da delegação japonesa — esta vibrantemente aclamada ao chegar — a cerimónia começou com o desfile de raparigas com longas túnicas beges. Seguiu-se o desfile de atletas gregos. Entretanto, ouviram-se os hinos de todos os países que organizaram os Jogos, nos ultimos 68 anos. Quando soou a ultima nota do hino nipónico, o estádio mergulhou em profunda escuridão e entrou na pista o ultimo dos 221 portadores da chama olímpica, o campeão da Grécia dos 100 metros, Jean Comitidus. Dos altifalantes saiu uma voz que recitou: «que esta chama sagrada, que entra agora neste lugar histórico, ilumine a juventude de todo o mundo, para que ela siga o caminho da verdade, da grandeza e da beleza».

O PORTO

pelo telefone

Festas de S. Bartolomeu

PORTO, 23 — Com a presença do S. N. I., do presidente da Junta de Freguesia da Foz e de outras autoridades, efectuaram-se esta manhã, na foz do Douro, em frente da praia do Ourigo, as tradicionais festas em honra de S. Bartolomeu. Houve um cortejo de figuras alegóricas, trajando de papel, característica dos festejos, que foram presenciados por milhares de pessoas.

Nova igreja

A freguesia de Alfena Valongo viveu, hoje, horas de grande regozijo, com a bênção da primeira pedra para a construção de uma igreja no lugar da freguesia. Presidiu o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico do Porto, que foi ali aguardado pelas autoridades concelhias e por muitos populares.

Furto num estabelecimento

O sr. António da Costa, residente na Rua do Sol, 23, queixou-se á P. S. P. de que, por meio de chave falsa, os gatinhos penetraram no seu estabelecimento de fazendas, sito na Rua do Claú, 116, dali furtando a quantia de 25 600\$00.

Caiu da motorizada

Recorreu ao Hospital de Santo António, com traumatismo craniano, o sr. Alberto da Silva Couto, de 35 anos, casado, serralheiro, morador em Grijó (Gaia), onde caiu da bicicleta motorizada em que seguia.

Romagem de saudade

Os Bombeiros Voluntários de Avintes promoveram, esta manhã, uma romagem de saudade ás campas dos bombeiros e sócios da instituição falecidos, onde colocaram ramos de flores. Foi também celebrada uma missa por alma dos elementos da corporação e seus beneficiários.

Atropelamento mortal

Esta tarde, na Avenida Marechal Gomes da Costa, um automóvel conduzido pelo sr. omingos Marques Oliveira Maia, residente na Travessa das Águas, em Gondomar, colheu mortalmente uma mulher, que aparenta ter 70 anos e cuja identidade se desconhece.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45. o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Estes homens são perigosos» (12 anos).

BAIA-HA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O homem do monóculo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Agarra que é macaco» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tumulto do faraó» (17 anos).

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Partem amanhã

os draga-minas franceses

Deixam amanhã o Tejo os draga-minas da armada francesa «Cantão» e «Origny», comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes Brandicourt e Le Guic, e que há dias se encontravam no nosso porto em visita de rotina.

Agressão mortal

Morreu no Hospital de Arroios, onde há dias dera entrada, como noticiámos, o sr. Claudino António Abrunhesa, de 64 anos, vendedor ambulante, natural do Brasil, que fora agredido, no Largo do Chafariz de Dentro, a soco e a pontapé.

As possibilidades turísticas de Almada não se encontram esclarecidas nem convenientemente aproveitadas

A posição que o concelho de Almada desfruta — ou pretende desfrutar — no mundo turístico português exige uma contrapartida às respectivas autoridades e à população em geral, em tudo quanto possa relacionar-se com a estada e informação dos visitantes, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Desde a maior limpeza das ruas e outros locais públicos, até uma recepção franca e bem conduzida, nada pode ser esquecido, pois o turismo é uma indústria complexa, delicada, que requer esclarecimento pronto e tacto constante. Não basta possuir boas praias, paisagens aliantes, comunicações mais ou menos fáceis; é necessário que tudo se encontre naturalmente previsto e organizado. Uma informação oportuna, uma facilidade oportuna, podem constituir factores determinantes para que o visitante se sinta satisfeito, se sinta distinguindo.

O «portico» natural de toda a região almadense, bem como da península arrabida, é o largo de Cacilhas. E não se pode dizer que seja um local tranquilo, disciplinado funcional, tendo em vista os diversos transportes ali convergentes. Nada disso. Continua-se ainda num estilo à antiga portuguesa, género «meia bola e... força». Não existe um posto de informação turística de recepção amável, tudo se processando ao sabor da vontade e do expediente de cada um. Abundam os pedintes de vários tons e idades — e os estrangeiros são logo sujeitos às mais diversas «sugestões». Cada qual puxa a brasa à sua sardinha — e o turista é logrado quase sempre.

Exigência fundamental

É, portanto, indispensável a existência do referido posto confiado a gentis intérpretes conscientes da sua missão e capazes de responder às perguntas normais, nas também com a iniciativa bastante para sugerir inteligentemente o melhor e mais económico processo de o visitante permanecer, pois interessa mais a estada do turista do que a sua passagem. Não é, como se poderá calcular uma missão fácil, se não existir uma rede noturna eficiente e parques de campismo adequados. Mas o que já ali se possui e aquilo que se projecta concretizar — parece poder sugerir a demanda de algumas centenas de visitantes. Quanto ao policiamento, quase sempre inexistente (pelo menos com o tacto requerido) tem ele de ser discreto mas eficaz. A multidão que aparece de todos os lados a pedir as coisas que mostram os seus aleijados à caridade pública, têm de ser arredados. Caso contrário, macam-se os veraneantes, muito em especial os estrangeiros que são assim sugestionados a pensar o pior...

Os problemas do trânsito, do estacionamento de viaturas, no largo Costa Pinto e nas artérias confinantes, constituem outra problemática a estudar e a resolver com presteza. O estacionamento desordenado que se verifica, por exemplo, na Avenida Frederico Ulrich nas praças próximas e marginais da estrada nacional de Setúbal, fora do respectivo parque de estacionamento, proporciona uma visão de indisciplina de incuria, pouco desejável. As obras do referido largo, aparentemente mal concebidas, a atender nos seus resultados práticos, têm de ser melhor aproveitadas, afastando-se dali a paragem demorada e o estacionamento de viaturas ligeiras. Os veículos dos transportes urbanos e suburbanos, arrumados a esmo e circulando por cima de passeios e placas numa anarquia evidente também não pode ser.

Cada carreira deve ter bem demarcado o seu local próprio, com um dístico em português, francês e inglês. As mudanças constantes de local, sem qualquer indicação legível, e um hábito condenável, pois proporciona o embaraço de centenas de pessoas, que se atropelam umas às outras à procura do autocarro desejado. Não pode ser. A falta de passeadeiras para peões e outra anomalia condenável, como condenável é o estacionamento desses veículos demastadamente próximos dos «ferry-boats», dificultando a saída e a entrada dos carros e passageiros leses barcos. Com as obras assinaladas, procurou-se ganhar espaço, simplificar o que era complicado. Simplesmente, gastou-se muito dinheiro — e nada ficou a contento. E as estações fluviais? E as estações de passageiros?

denado que se verifica, por exemplo, na Avenida Frederico Ulrich nas praças próximas e marginais da estrada nacional de Setúbal, fora do respectivo parque de estacionamento, proporciona uma visão de indisciplina de incuria, pouco desejável. As obras do referido largo, aparentemente mal concebidas, a atender nos seus resultados práticos, têm de ser melhor aproveitadas, afastando-se dali a paragem demorada e o estacionamento de viaturas ligeiras. Os veículos dos transportes urbanos e suburbanos, arrumados a esmo e circulando por cima de passeios e placas numa anarquia evidente também não pode ser.

Melhores dias

Aguarda-se, então, que as autoridades locais, interessadas por evidentes razões no progresso turístico do concelho, no bem-estar das gentes que ali vivem, saibam procurar as soluções indispensáveis. A par de uma propaganda capaz, esclarecida, que possa chamar maior número de turistas à Praia do Sol e a outras zonas da região. Cristo-Rei importa prestar-lhes, conforme já acentuámos, todas as condições de boa estada. A não se esquecerem as questões apon-

Incêndio em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 23. — Manifestou-se violento incêndio numa casa de arrecadação de adegas e currais, no lugar da Risca-Silva, junto a esta vila. Pedidos os socorros, compareceram imediatamente os bombeiros que com bastante custo, conseguiram dominar as chamas.

Não foi possível, todavia, salvar um suíno, galinhas e coelhos, bem como o vestilhame da adega, tudo ficando reduzido a cinzas. Pertencia ao sr. Adelino Henriques dos Santos e nada estava no seguro.

Segundo se averiguou, o fogo devia ter principiado junto a um forno de cozer pão onde as brasas não foram bem anagadas.

Foi de louvar a prontidão com os bombeiros trabalharam na extinção do incêndio, que podia ter-se alastrado a uma residência próxima, do sr. António Pinto Junior.

tadas, e atendendo-se ao desenvolvimento do parque automóvel nacional (não vá supor-se que a ponte tudo resolverá), bem como do turismo, sobretudo daqueles que utilizam viaturas próprias nas suas deslocações, qualquer dia mal se poderá circular naquele largo de Cacilhas e até, noutros arruamentos do concelho de Almada.

Ninguém duvida, todavia, de que o Município e a respectiva Comissão de Turismo saibam estar à altura das exigências actuais. Ninguém ignora que algumas das soluções necessárias dependem de outros departamentos, como a Administração-Geral do Porto de Lisboa, mas, seja como for, convém insistir nestes assuntos, porquanto está em jogo não só o turismo almadense, mas também o turismo nacional, que dispõe naquele concelho e em toda a península da Arrábida uma das suas mais evidentes — e apreciadas — possibilidades, sem ter de recorrer a grandes investimentos com a montagem das infra-estruturas necessárias. O que aliás, não acontece noutras paragens, agora tão em voga...

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A desaparecida» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21 e 15: «Revolta na Bounty» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 15: «Diaburas de Cristina» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «No país da alegria» e «Os cinco reis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Corone, Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — Rua Joaze Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

17487 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

AGREDIDO

À NAVALHADA

ÉVORA, 23. — Esta madrugada, numa desordem na povoação de S. Brás do Regedor, foi agredido com uma navalhada no ventre, por um desconhecido que se pôs em fuga, o jornalista António Manuel Vinagre, de 35 anos, casado, natural de Évora, residente na Rua do Rossio, em Alcáçovas.

O ferido foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta localidade onde se encontra em estado muito grave.

mo depois de gravemente ferido, revelou a maior bravura militar.

Mantendo sempre relações amistosas com seu tio, o iníante-regente D. Pedro, foi nomeado, em 1443, 3.º governador da praça de Ceuta, onde sucedeu a D. Pedro de Meneses, e D. Fernando de Noronha, 1.º e 2.º condes de Vila Real. Em 1448, foi chamado pelo rei D. Afonso V, para apianar discórdias que vinham de longe, entre o seu pai, duque de Bragança, e seu tio, infante D. Pedro. Nada conseguindo, voltou a Ceuta, onde continuou o seu governo, com bravura e distinção, até ao ano de 1450.

3.º — Em prova de reconhecimento pelos serviços prestados à Nação, sobretudo enquanto governou a praça de Ceuta, o rei D. Afonso V concedeu-lhe o título de *marquês de Vila Viçosa*. E nesta altura que se planeia a vingança do desastre de Tânger, e em 1458, ficando a reger o reino o 1.º duque de Bragança, saem do porto de Setúbal, em soberba Armada, o rei D. Afonso V, o seu irmão D. Fernando e o marquês de Vila Viçosa, aos quais se juntaram, em Lagos, o infante D. Henrique, tio do rei, e o marquês de Valença, irmão do marquês de Vila Viçosa, além de muitos outros fidalgos e cavaleiros. Iam também os dois filhos mais velhos do marquês de Vila Viçosa: D. Fernando, futuro 3.º duque de Bragança (duque degolado) e D. João, futuro marquês de Montemor.

Em 23 de Outubro do mesmo ano, após portuária luta, conquistam a praça de Alcácer-Ceguer e regressam ao reino, deixando ali por governador D. Duarte de Meneses, filho natural de D. Pedro de Meneses, 1.º conde de Vila Real e 1.º governador de Ceuta.

Pouco depois, D. Fernando, o filho mais velho do marquês de Vila Viçosa, para não deixar arrefecer a ideia da expansão portuguesa, volta a Marrocos, com um *exército seu*, de 1200 homens, acaça alguns cativos e pratica honrosos feitos de armas.

4.º — Em 1461, finase em Chaves o 1.º duque de Bragança, e, porque já tinha falecido o filho mais velho, D. Afonso, conde de Ourém e marquês de Valença, é precisamente o filho mais novo, D. Fernando, conde de Arraiolos e marquês de Vila Viçosa, que ascende à categoria de 2.º duque de Bragança. Tinha já então a idade de 57 anos.

Em 1463, D. Afonso V realiza novo ataque às terras de Marrocos, coadjuvado por D. Fernando, 2.º duque de Bragança, pelos filhos deste (os mesmos D. Fernando e D. João), D. Fernando de Noronha, que fora 2.º governador de Ceuta, D. Duarte de Meneses e muitos outros fidalgos e cavaleiros. Mas este ataque, através da serra de Benacofu, resultou em malogro, as forças portuguesas foram dispersadas, o conde D. Duarte de Meneses caiu morto e o rei correu sérios riscos. Todavia, o rei, tendo em atenção o esforço e a valentia, revelou pelo 2.º duque de Bragança, que tinha concorrido, à sua custa, com setecentas lanças e dois mil infantas, logo ali em Ceuta, em 20 de Fevereiro de 1464, «por dar gosto ao duque, e atendendo à sua pessoa elevou ao foro de cidade a sua vila de Bragança, preeminência que já em tempos antigos tinha logrado» (A. Caetano de Sousa).

Alguns anos depois, em 1471, nova arremetida de D. Afonso V se verifica contra as terras da mourama, tendo-se conquistado as praças de Arzila e Tânger. Porém, desta vez, o 2.º duque, que já estava com 67 anos de idade, deu homem por si, entregando as suas hostes ao filho D. Fernando, futuro 3.º duque, já experimentado em lutas africanas.

Mais tarde, em 1475, D. Afonso V,

estimulado por alguns portugueses e castelhanos, e sobretudo por seu filho o príncipe D. João, lembrou-se de cingir a coroa de Castela, casando com sua sobrinha D. Joana, filha única do falecido rei de Castela Henrique IV. O 2.º duque de Bragança reprovou formalmente esta infeliz aventura, mas, fiel ao seu rei e porque já tivesse mais de 70 anos, fez-se representar na expedição a Castela, por três filhos: D. Fernando, futuro 3.º duque; D. João, marquês de Montemor-o-Novo e 7.º condestável do reino; e D. Afonso, conde de Faro.

Ficou então a reger o reino, desde Maio de 1475 até Março de 1476, sendo este o último serviço que o 2.º duque de Bragança prestou à Nação, porque no 1.º de Abril de 1478 findava os seus dias, no castelo de Vila Viçosa, onde vivera, ficando até hoje sepultado na igreja dos Agostinhos da mesma vila.

Essa, a traços largos, a vida e a obra de D. Fernando, 2.º duque de Bragança, homenageado, desde o presente, com uma estátua, pela vila que ele elevou à categoria de cidade.

J. T. MONTALVÃO ACHADO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «O caminho dos gigantes» e «Adão teve a culpa» (12 anos).
CACEM — *Cinema São João* — As 21 e 30: «Febre de dinheiro» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Marisol no Rio» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — «Quando brilha o Sol» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21: «O Prémio» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Os 300 espartanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931793

EM COIMBRA VENDE-SE

Um grandioso edifício c/ vários anexos, dos quais se destacam, um magnífico ginásio, refeitórios, balneários, capela. Tem um bom campo de futebol e uma área considerável de terreno com frente para 3 ruas.

POSSUI EXCELENTES CONDIÇÕES PARA — Colégio, Congregações Religiosas, Repartições Públicas, etc.

Será entregue devoluto.

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 33308-362228
LISBOA

TRATA:

«EMPRESA PREDIAL NORTENHA»

Av. Fernão de Magalhães,
266-2.º — Telef. 27855
COIMBRA

As selecções de futebol de Portugal e Espanha voltam a defrontar-se no dia 15 de Novembro (no Porto)

Na sua reunião plenária de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou várias deliberações e o conhecimento das normas fixadas pela Direcção-Geral dos Desportos sobre o período de defesa e abertura da época, com vista ao futuro. Assim, durante a época de defesa do futebol, que continua a ser de 15 de Julho a 31 de Agosto, deverá ser concedido aos jogadores um período de repouso, completo e efectivo, de um mínimo de vinte dias.

Além disso não poderão, na referida época realizar-se competições, salvo a título excepcional, na segunda quinzena de Julho, mas só com equipas ultramarinas ou estrangeiras; e no último domingo de Agosto, desde que se situe em qualquer dos últimos quatro dias do mês.

Foi aprovado o regulamento geral da selecção nacional de seniores.

Tomaram conhecimento da confirmação da Federação Espanhola

Matou dois polícias que o acompanhavam quando ia ser deportado

MIAMI, 23. — (A. N. I.) — Um jamaicano que ia ser deportado arrancou a pistola de um polícia e com ela matou dois agentes que o acompanhavam até ao avião.

Os tiros causaram o pânico entre os passageiros que se dirigiam para o aparelho e assistiram à cena. O jamaicano, Lloyd Cuff, despejou todas as balas do carregador sobre os dois polícias e, em seguida, foi desarmado e preso.

Uma funcionária do aeroporto, ao ouvir os primeiros tiros, teve a presença de espírito de avisar pelo microfone os passageiros de que um homem armado andava à solta na pista.

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA

PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

R. CLAUDIO NUNES, LOTE D

L. DT. LISBOA-4

T. 703152

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE OVENTAL

L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895

ABERTAS AS MATRICULAS

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS

E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D. ESTEFANIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página central)

nuel Joaquim Santana Ribeiro, de 12 anos, e Vitor Alberto Carrigo Santos, de 11, e como «peão», o menino Abílio Augusto Canelas Martins, de 10. Todos os candidatos receberam prémios de consolação, constituídos por doces regionais, oferecidos pelo presidente da edilidade setubalense.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A taça «Rio Branco» volta a ser disputada pelas selecções do Uruguai e do Brasil

MONTEVIDEU, 23 — (A. N. I.) — Os dirigentes futebolistas do Uruguai e do Brasil estão a preparar todos os esforços no sentido de voltar a disputar-se o importante troféu da «Taça Rio Branco» entre as selecções de ambos os países, suspenso desde 1952.

O vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, dr. Abílio de Almeida, nas conversações mantidas com os dirigentes uruguaios sobre o assunto chegou já a aceitar, em princípio, a renovação do torneio, sendo possível que o primeiro encontro se efectue nos princípios de 1965, no Estádio Centenário, da capital uruguaia.

Vitória do Real Madrid sobre a equipa das forças armadas marroquinas

CASABLANCA, 23 — (R.) — O Real Madrid venceu a equipa das forças armadas marroquinas por 4-0 num jogo a contar para a taça «Mohammed V».

Ao intervalo os espanhóis ganhavam por 3-0.

Novo campeão de pugilismo da América do Sul

BUENOS AIRES, 23 — (A. N. I.) — O pugilista argentino Carlos Canete, ganhou o título de campeão dos meios-leves da América do Sul, que estava vago, ao derrotar o chileno Godfrey Stevens por K. O. técnico no décimo segundo assalto, de um combate disputado em Buenos Aires ontem à noite.

O Saragoça venceu o Desportivo Português da Venezuela

CARACAS, 23 — (A. N. I.) — A equipa espanhola do Saragoça Futebol Clube venceu por 6-2 a do Desportivo Português, da Venezuela, num encontro internacional amigável, disputado ontem à noite.

Ao intervalo os espanhóis venciam por 2-1.

Devido à chuva, que caía com certa violência, assistiram ao prélio apenas 10 000 espectadores.

Está reunido o Congresso da Federação Internacional de Basquetebol

SANTIAGO DO CHILE, 23 — (A. N. I.) — O congresso ordinário da zona sul americana da Federação Internacional de Basquetebol Amador inaugurou ontem à noite os seus trabalhos no Conselho Nacional dos Desportos em Santiago do Chile.

A comissão técnica começa hoje a elaborar o próximo torneio internacional de basquetebol amador.

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVE NA TUDO O DIA

Vilarinho & Sobrinho, L.º

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Dolmen descoberto em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 23 — Em missão arqueológica e com autorização ministerial, o dr. Leonel Ribeiro, auxiliado por Vera Leisner (alemã), uma das mais competentes especialistas na Península Ibérica, procedeu à exploração e estudo do dolmen (orca) das Costaneiras, limite de Fráguas deste concelho.

Envolto em fetos e ervas, mal se diria estar ali vasto repositório arqueológico. A exploração, realizada com todo o rigor técnico, juntou muitos curiosos e estudiosos.

No crivo, iam aparecendo fragmentos de cerâmica neolítica, pontas de setas de sílex, triangulares, de base ligeiramente côncava, facas de cristal de rocha, um núcleo de cristal, microlitos de sílex, machado-enxada, contas esverdeadas, etc.

A galeria e antecâmara, escoradas, estão abertas, dando-nos a verdadeira noção deste monumento megalítico, que, a julgar pela Orca dos Juncos, que mereceu a Leite de Vasconcelos um curioso estudo, decerto sairá considerado monumento nacional.

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO 12º

DE ORIGEM

CALDEIRA Lda

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Para conhecimento e esclarecimento do publico em geral e da Indústria de Plásticos em particular, a SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, SARL, tem o prazer de reproduzir o certificado original de aprovação pelo Ministério da Saude e Assistência do composto de PVC SONAVIL para embalagem de produtos alimentares e entre cujas utilizações se destaca o conhecido Milhóleo, fabricado pelas Moagens Associadas, SARL:

MINISTÉRIO DA SAUDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO SUPERIOR DE HIGIENE

DR. RICARDO JORGES

NUM. 295/96 DE 10-2-64

Matéria de substancia enviada: MATERIAL PLÁSTICO GRANULADO "X B M 9"

Motivo de análise: Análise para fins sanitários

Requisitante: SONACEL

Referência: Clorato de polivinilo "compound" X B M 9, granulado, para fabrico de embalagem alimentares.

RESULTADO

Amostra constituída por um granulado transparente, de cor levemente amarelada, muito leve, de grande resistência aos ácidos.

Exames realizados: directos e indirectos

Pesquisa de arsénio	negativa
Pesquisa de chumbo	negativa
Pesquisa de bário	negativa
Pesquisa de esteres do ácido fosfórico	negativa

Exames realizados na água de extracção do granulado (100 g em 1 l de água), após continuação durante 3 dias a 37°C (a água foi levada previamente a pH 4,5):

Caracteres da água: não houve modificação no aspecto, cheiro e sabor. A subestância extrahida foi inapreciável.

Pesquisa de arsénio	negativa
Pesquisa de chumbo	negativa
Pesquisa de bário	negativa
Pesquisa de esteres do ácido fosfórico	negativa

Prova biológica: dada a água a ratinhos brancos de laboratório durante 7 dias não se verificaram sintomas de doença.

Substancias oxidáveis cedidas à água (100 g de granulado em 1 l de água) após continuação de 48 horas, expressas em consumo de permanganato de potássio

Provas de cheiro e sabor

25 g de granulado deixados em contacto com 250 ml de água, de azoto e de vinagre, durante 20 dias não lhes cederam cheiro ou sabor estranhos, nos testes os difíceis as características (resíduo, acidez, etc.).

CONCLUSÃO

Os ensaios realizados, geralmente aconselhados para a apreciação das substancias sintéticas que se destinam ao acondicionamento de alimentos foram satisfactorios. Não se constatou, portanto, a face das provas efectuadas a "dos" resultarem obtidos que haja inconveniente de ordem higiénica no emprego deste material para fabrico de embalagem para géneros alimentícios.

O CHEFE DE SERVIÇOS,

Lisboa, 11-2-64.

Henrique de Sousa

Mais esclarecimentos poderão ser solicitados à

SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, S. A. R. L.

Rua Augusta, 118 Pr. D. João I, 28

Tel. 361381/2/3 Tel. 28416

Lisboa Porto

Invasores indonésios parece terem conseguido penetrar na Malásia

PONTIAN (Malásia), 23 — (R.) — Recusa-se que cerca de 40 guerrilheiros indonésios tenham conseguido infiltrar-se para o interior do país escapando ao cerco que lhes foi movido pelas forças governamentais malaias.

Os guerrilheiros desembarcaram em três grupos separados dois dos quais foram quase totalmente capturados ou aniquilados. Porém, julga-se que o terceiro grupo, que desembarcou ao norte de Pontian, tenha conseguido passar para o interior.

A Polícia da Malásia desencadeou uma operação na zona costeira da Ilha de Penang, depois de ter recebido informações de que seis estranhos tinham desembarcado numa praia daquela ilha.

NUM RELATÓRIO DA C. I. A. DUVIDA-SE DA POSSIBILIDADE DE VITÓRIA NO VIETNAM

WASHINGTON, 23 — (R.) — Um funcionário da Central Intelligence Agency (C. I. A.) escreveu num relatório ter «sérias dúvidas» sobre a possibilidade de uma vitória militar no Vietnam do Sul.

Funcionários da C. I. A. dizem que o relatório de Winard Mathias não corresponde ao ponto de vista oficial do Governo, pois afirma que mesmo se os Estados Unidos continuarem o seu auxílio ao Governo vietnamita, o máximo que conseguirá é manter a situação actual.

«Existe, também, a possibilidade de que a evolução política dentro

do país e os acontecimentos mundiais conduzam a determinado tipo de acordo negociado com base na neutralização» — afirma Mathias.

MILITAR AMERICANO CONDECORADO PÓSTUMAMENTE

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — O presidente Johnson entregou, ontem, à viúva de um sargento — morto no Vietnam pelos guerrilheiros comunistas — enquanto cobria a retirada da sua patrulha — a Estrela de Prata, que lhe foi atribuída a título póstumo.

Durante a cerimónia, o presidente declarou que a coragem da viúva, que tem 19 anos, é tão grande como a do marido, pois, ao ter notícia da morte, escreveu uma carta, encorajando as mulheres dos outros militares da unidade.

Costelas partidas durante um espectáculo dos famosos «Beatles»

VANCOUVER, 23 — (A. N. I.) — A histeria colectiva que se apossou de milhares de adolescentes quando os «beatles» apareceram ontem à noite no palco armado no centro do Empire Stadium ia acabando em tragédia.

Os espectadores levantaram-se das cadeiras aos gritos e correram para junto do palco, esmagando contra uma vedação centenas de raparigas que se encontravam nas primeiras filas.

Muitas das jovens foram retiradas do recinto em macas e levadas para o hospital com costelas partidas e lesões diversas.

No posto de primeiros socorros instalado no estádio, receberam tratamento muitos adolescentes; que davam indícios de histerismo.

«UM PROCESSO DESTRUTIVO»

SEATTLE (Estados Unidos), 23 — (A. N. I.) — O dr. Bernard Saibel, supervisor dos centros de orientação infantil do Estado de Washington, criticou os pais que deixam os filhos assistir aos espectáculos dos «Beatles» que classificou de «mundo erótico e louco».

O dr. Saibel assistiu ao espectáculo que o quarteto deu nesta cidade para estudar o comportamento dos jovens espectadores e afirma que a assistência na sua maioria raparigas adolescentes, se transforma numa massa «hostil, incontrolável e irreconhecível».

«Não se trata aqui de uma simples fuga emocional mas de um processo destrutivo em que os adultos permitem às crianças criar o seu próprio mundo erótico e louco».

Escoteiros de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

de mil jovens, não só portugueses — e entre estes delegações do Ultramar e das ilhas adjacentes — como estrangeiros.

Entre as delegações estrangeiras, que participam no acampamento, conta-se uma constituída por 80 escoteiros polacos livres: 30 raparigas, 40 rapazes e 10 dirigentes. As raparigas vieram de França, onde existe uma numerosa colónia de polacos, sob a direcção da sr. Irma Papuch, presidente das Escuteiras Polacas Livres. Por sua vez, os rapazes vieram de Londres, representando núcleos polacos existentes nos Estados Unidos, na França e na Inglaterra, acompanhados pelo presidente dos Escoteiros Polacos Livres, Zyhmunt Szadkowski. Entre os escutas estrangeiros contam-se, ainda, ingleses, espanhóis, norte-americanos, franceses e alemães.

O acampamento tem o lema «Sempre mais altos».

O prelado egitanense celebrou também missa campal, tendo assistido à cerimónia o presidente da Câmara Municipal desta cidade, sr. dr. José Ranito Baltasar, dirigentes nacionais e regionais do C.N.E., além de outras entidades civis e religiosas.

Pelas 13 e 15, um prelado polaco proferiu uma alocução dirigida a todos os escutas.

Esta tarde visitaram o acampamento centenas de pessoas, não só desta cidade como de Belmonte, Caria, Fundão e outras localidades vizinhas pelo que tem havido dezenas de carreiras extraordinárias de camionetas para aquela localidade.

Os visitantes observam com o maior interesse a «vida de campo» que ali se processa, apreciando as actividades dos jovens nacionais e estrangeiros reunidos no acampamento.

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas

EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.2.º — TEL. 41696 LISBOA

Paris comemora o 20.º aniversário da sua libertação

PARIS, 23. — (F. P.) — Mais de cem mil pessoas assistiram a noite passada a um grande espectáculo publico realizado na Praça da Concórdia para comemorar o vigésimo aniversário da libertação de Paris. Ao longo do jardim das Tulherias, erguia-se um palco imenso, profusamente iluminado. Ouviram-se em primeiro lugar, marchas militares executadas pelas bandas de diversos regimentos. Até à meia-noite, o actor Claude Dauphin apresentou um espectáculo que incluía «ballets» clássicos e modernos, com destaque especial para as «Bluebell Girls» do Lido, uma selecção de Cyrano de Bergerac, e uma exibição de ginástica por elementos dos sapadores bombeiros. O espectáculo terminou com um numero de funambulos: depois de subir a 52 metros de altura, e de ter atravessado um fio suspenso sobre a praça, até um mastro altíssimo, um dos equilibristas desfraldou uma enorme bandeira tricolor. No alto do mastro, um outro equilibrista lançava fogo de artifício.

CELEBRAÇÕES NA ROMÉNIA

VIENA, 23. — (R.) — Num desfile comemorativo do 20.º aniversário da libertação dos nazis, a Roménia demonstrou a sua capacidade militar e apresentou armas das mais modernas, incluindo «foguetes de combate», segundo revelou a Rádio de Bucareste.

Dirigentes romenos e delegações estrangeiras, incluindo as da União Soviética, chefiada pelo presidente Mikoyan, da China e da Albânia, assistiram ao desfile numa praça da capital.

Um comentador da rádio aludiu diversas vezes à modernização do Exército romeno e declarou que, com a nova artilharia a jacto, qualquer alvo no ar pode ser alcançado».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30.5; mínima: Penhas Douradas, 7.4.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21.º; Faro, 26.º; Funchal, 21.º; Lisboa, 20.º; Penhas Douradas, 15.º; Portalegre, 20.º; Porto, 18.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21.7; na água do mar, 14.2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 29.7; mínima, 16.º. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28.1; mínima, 16.3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, vento fraco, tornando-se moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Subida de temperatura.

SOL Nascer às 6 e 58 Ocaso às 20 e 19

FASES DA LUA

Hoje Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — As 4 e 11 (3,77 m); 16 e 24 (4,05 m). Dia 24 — As 4 e 48 (3,87 m); 17 (4,12 m). Dia 25 — As 5 e 18 (3,92 m); 17 e 32 (4,15 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — As 9 e 45 (1,05 m); 22 e 10 (0,92 m). Dia 24 — As 10 e 18 (0,93 m); 22 e 46 (0,83 m). Dia 25 — As 10 e 58 (0,87 m); 23 e 20 (0,81 m).

A campanha eleitoral norte-americana

(Continuação da 8.ª página)

jurídica para provar que o «Partido Democrático da Liberdade», não pode ser reconhecido como partido político. Todos os argumentos a favor da defesa dos direitos dos Estados foram citados pelos representantes brancos segregacionistas. Recusaram-se a revelar se alguns deles pertenciam ou não a Ku-Klux-Klan ou a outras sociedades para a defesa da raça branca. Mas não deixaram de sublinhar que o partido democrata desapareceria por completo do Mississippi, se a delegação branca não fosse aceite como legal.

A comissão decidiu estudar o grave problema em pormenor. Espera-se que se chegue a uma plataforma. Entretanto, o governador David Lawrence, que preside aos debates da comissão, adiou a votação para esta tarde. Deste modo, deve esfriar a viva emoção que reina nos corredores da Convenção Democrática.

SENADOR REPUBLICANO CONTRA A CANDIDATURA DE CLAIRE BOOTH LUCE

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O senador Kenneth Keating, republicano de Nova York, declarou que a candidatura de Claire Booth Luce pelo Partido Conservador ao Senado será mais prejudicial para os republicanos do que para os democráticos.

«A maior parte dos votos que o Partido Conservador obterá serão votos de republicanos. Os conservadores roubar-me-ão mais votos a

mim do que ao candidato democrático» — declarou Keating, que espera ser reeleito pelo Partido Republicano.

O candidato democrático será Robert Kennedy, segundo foi anunciado.

FRANKLIN ROOSEVELT JUNIOR GRE NA VITÓRIA DE JOHNSON

ATLANTIC CITY, 23 — (A. N. I.) — Falando numa reunião de jovens democráticos, o subsecretário do Comércio, Franklin Roosevelt Junior, declarou estar convencido de que o presidente Johnson será reeleito pela grande maioria dos norte-americanos, que julgam não ser esta a altura de pôr em duvida o progresso dos últimos anos, mas sim acautelar as necessidades futuras.

Roosevelt disse ainda que o eleito terá de escolher entre «uma solução razoável ou um tiro disparado sem pontaria».

MIKE MANSFIELD SERÁ O CANDIDATO DEMOCRÁTICO A VICE-PRESIDENCIA?

WASHINGTON, 23 — (R.) — A imprensa norte-americana especula sobre a possibilidade do presidente Johnson escolher o senador Mike Mansfield para o cargo de vice-presidente.

O jornal «Washington Star» afirmava hoje que o nome de Mansfield é agora a escolha mais provável, embora o presidente se tivesse inclinado a princípio para o senador Hubert Humphrey.

Carlos Lacerda e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Julio Mesquita Filho e o deputado federal Afranio de Oliveira.

Depois de afirmar que os portugueses têm todo o direito de seguirem na política interna o rumo que mais adequado lhes pareça, Lacerda fez o elogio da política interna portuguesa, falando depois do seu admirável Ministério dos Negócios Estrangeiros, sem duvida um padrão, um modelo de conduta diplomática e da inteligência política característica do génio português.

Lembrou o governador da Guanabara que conta em Portugal muitos amigos, tanto entre os elementos do Governo como entre os grupos da oposição. Por isso mesmo pensava «ser tempo de dizer com todas as letras que o espírito da comunidade luso-brasileira precisa converter-se em acção».

«O Brasil — acrescentou — não pode perder a oportunidade que Portugal lhe oferece, de estar presente, pela língua e pelos costumes em todos os continentes».

«Qualquer nação daria anos de guerra, de luta, de sangue e de esforço por essa oportunidade, que o Brasil recebeu como certidão de baptismo e graciosamente. Devemos corresponder, oferecendo o apoio do Brasil».

O ministro dos Transportes e Energia da Áustria visitou hoje o Minho

BRAGA, 23. — O sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia da Áustria, que se encontra em Portugal, em visita oficial, a convite do sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, chegou hoje, ao fim da manhã, a Braga, no início de uma digressão de três dias pelo Norte do País.

Aquele membro do Governo austríaco viaja na companhia da esposa e de uma filha e do sr. dr. Rudolf Fischer, seu suplente na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, e, ainda do sr. eng.º Carlos Ribeiro e esposa, do sr. eng.º Guimarães Lobato, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, e do encarregado dos negócios da Embaixada da Áustria em Lisboa.

Cerca das 14 horas, após breve visita a esta cidade, o sr. Otto Probst foi obsequiado com um almoço no Casino do Bom Jesus do Monte, no qual participaram cerca de trinta pessoas, entre as quais o governador civil e o vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Braga.

A meio da tarde, o visitante prosseguiu na sua digressão, que inclui, ainda hoje, Guimarães, Alto Minho e Valença, em cuja pousada jantará e pernoinará.

AO CORTEJO

ETNOGRÁFICO

em Viana do Castelo

assistiu o ministro

das Corporações

VIANA DO CASTELO, 23. — Encontra-se desde ontem nesta cidade, em visita oficial de dois dias, acompanhado de sua família, o ministro das Corporações e Previdência Social.

No limite do concelho, aquele membro do Governo era aguardado pelo chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal e respectiva vereação, deputados pelo círculo de Viana do Castelo, presidentes da Junta Distrita e Comissão da União Nacional, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, etc.

Dali, o ministro das Corporações dirigiu-se à freguesia de Alvarães, a fim de proceder à inauguração da sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica (secção de Viana do Castelo).

No acto inaugural, discursaram os srs. Domingos de Miranda, presidente do novo sindicato; Alvaro Monteiro, representante do sindicato português; rev. Martins Ceta, arcipreste de Julgado e pároco da freguesia de Alvarães; e dr. António Brochado, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. No final, usou da palavra o sr. prof. dr. Gonçalves Proença.

Pinda a sessão, o cortejo automóvel dirigiu-se para a cidade, onde se efectuou um almoço íntimo, que serviu de retexto a um novo discurso do sr. dr. António Brochado.

As 16 horas, o titular da pasta das Corporações assistiu, numa tribuna, ladeado pelas entidades locais, ao desfile do cortejo etnográfico, numero do programa das festas da Agonia.

Hoje residirá à festa do trajo, que se efectuou sob o patrocínio da F. N. A. T. e da comissão das festas da Agonia.

O sr. prof. dr. Gonçalves Proença visitou ainda a Exposição de Artesanato Vianense, patente no palacete do general Luís do Rego.

A noite, assistirá o titular da pasta das Corporações à habitual serenata no rio Lima.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Os factos mais importantes da primeira fase

Percorridos 1067 quilómetros até à pista de Távira, portanto quase metade da prova, é oportuno fazer um breve balanço dos factos principais até agora registados, pelo menos aqueles que tiveram influência mais profunda no rumo que as coisas tomaram.

Teremos de colocar, antes de mais nada, em segundo plano, os circuitos que abriram e fecharam a primeira fase da «Volta», porque tudo quanto oferecem é enganador (vidé brilhante benfiquista nas Antas). Portanto, se exceptuarmos a avaria sofrida por José Pacheco no Circuito de Vila do Conde, e que o fez perder algum tempo, os acontecimentos efectivos da «Volta» deram-se entre Viana do Castelo e Beja, já que a etapa Beja-Távira nada de decisivo forneceu.

Recordemos, pois, os momentos altos da primeira fase da «Volta-64»:

VIANA DO CASTELO-FAFE — A primeira e a mais devastadora derrota do Benfica. Adversários e circunstâncias, tudo esteve contra os «encarnados», que deram um inesperado sinal de fraqueza. Onze cor-

redores de várias equipas vibraram o golpe profundo a caminho de Fafe e Florêncio cedeu a camisola amarela a Vandamme, enquanto o F. C. Porto e o Sporting reforçavam posições de favoritismo.

FAFE-UISEU — Primeiro apontamento da boa forma e da determinação de Alberto Carvalho. Depois de várias tentativas que não resultaram, o acadêmico saiu do pelotão a 60 quilómetros da meta. Mais tarde, a 30 quilómetros, o sportinguista José Pacheco foi ter com ele. Chegaram a Uiseu com menos de um minuto de avanço sobre o pelotão, que atacou muito forte na parte final.

UISEU-CASTELO BRANCO — A penosa aventura de Sérgio Páscoa, que correu isolado 114 quilómetros, para ser absorvido pelo pelotão e deixado na estrada, vencido pelo esforço. Grande e insensata corrida do taviense e admirável rit-

mo sustentado pelos belgas na perseguição, anulando dez minutos de atraso no último trecho do percurso. O que a tirada rendeu a Sérgio Páscoa: sagrar-se rei da montanha por passar nas contagens com grande avanço sobre o segundo corredor.

CASTELO BRANCO-PORTALEGRE (contra-relógio) — Excelente corrida dos homens da Flandria: Brandt ganhou a etapa e Vandamme conservou a camisola amarela. Brilhante segundo lugar de Antoino, à frente de especialistas consagrados, como Roque, Corvo, Mário Silva e Sousa Cardoso.

PORTALEGRE-BEJA — Revolução na tabela por imposição de um homem: Jorge Corvo. Fugiu à passagem dos 70 quilómetros, recebeu depois a companhia de Alberto Carvalho, Joaquim Leão e Manuel da Costa. Um inferno na estrada, com gente a sair do pelotão a toda a hora. Ante o esforço e o calor, não reagiram os belgas, nem muitos dos favoritos. Os três primeiros classificados (Vandamme, Mário Silva e Roque) cederam as suas posições aos lutadores da tarde: Alberto Carvalho, Joaquim Leão e J. Corvo.

Aguardemos, agora, os outros momentos fundamentais. A «Volta» promete muito de sensacional na sua segunda e derradeira fase.



FALTA QUALQUER COISA

Esta «Volta» que atingiu um interessante nível desportivo, no entanto, inferior ao que seria legítimo registar se, considerando a falta da maioria dos corredores e, também, a instabilidade que vem caracterizado a tabela classificativa, transmite a quem nela anda envolvido, por dever de ofício, uma sensação estranha cuja origem é difícil de descobrir. Para além do que se tem apontado, nas suas linhas gerais — e com muita benevolência, convenhamos — presente-se algo a impossibilitar a consagração do êxito popular, a apoteose das multidões por essas estradas fora. A simples passagem dos corredores não tem chegado e isso reflecte-se nas pessoas que vão ver a caravana, em menores quantidades do que em anos transactos.

A questão, não é, evidentemente, alheia, a péssima propaganda feita em redor da «Volta», melhor dizendo, a campanha pessimista que parecia até apostada em enterrar, de uma vez para sempre, a prova. Depois surge, em plano também de realce, a repetição, praticamente, do itinerário da «Volta-63», com a insistência nos mesmos pontos de passagem e, ainda por cima, os circuitos bisados que tão censurados têm sido por quantos prezam ver as bicicletas a rolar em estradas em vez de pistas, verdadeiras ou falsas. Noutro aspecto, não menos significativo, a ausência das caravanas, publicitárias e artísticas, provoca nesta «Volta» uma sensação de vazio, um culto forçado do silêncio. Não se ouvindo música, a alegria parece sofrer de icterícia. Terminado o espectáculo da estrada, quando o há, mergulha-se na pacatez provinciana, como se a «Volta» tivesse vergonha de si própria. As pessoas quase ignorariam o acontecimento se os órgãos de informação não cumprissem o seu dever, apresentando reportagens desenvolvidas, geradoras de interesse e de carinho.

Se o despete atlético atingir escalão elevado e se no decorrer da competição desportar uma determinada rivalidade, talvez a «Volta» venha a sobrepor-se a essas lacunas e, portanto, a justificar que, no futuro a amparem com mais devoção, entusiasmo e espírito de sacrifício. Se tal não for viável, então, proceda-se a um exame de consciência por forma a reconquistar-se o terreno perdido. O ciclismo é uma fonte rebelde a tampões. Uma torrente que precisa apenas de ser canalizada e conduzida pelo melhor caminho.

FERNANDO SOROMENHO

CONFRONTO BENFICA-SPORTING

Pedalados mais de mil quilómetros até Loulé, é oportuno fazer uma pequena análise do comportamento dos homens do Sporting e do Benfica, grande presença de popularidade na «Volta», ainda acicatada

pela extraordinária rivalidade que sustentam.

No que se refere ao Benfica, a questão a pôr imediatamente é a de um conjunto que parece ter acusado seriamente a arrazante primeira tirada em estrada. De um golpe só, o Benfica perdeu uma infinidade de coisas, principalmente a alegria e a disposição do ataque. Aguardariam os «encarnados» uma fase inicial pacata? Se assim foi, pagaram muito cara a apressada ideia, já que a «Volta» entrou na estrada em «pé de guerra». A posição do Benfica nestes penosos percursos foi semelhante à que a turma «encarnada» proporcionou a muitos adversários na «Volta-64». Virou-se nitidamente o fêlice contra o fêliceiro.

A partir de Fafe, e não obstante os esforços dos seus melhores corredores (Peixoto, Valada, Acurcio, Alcino), a equipa do Benfica não conseguiu encontrar o jêto, a astúcia e a força do ataque. Comportamento modesto em toda a linha, mesmo dos seus dois homens mais cotados (Peixoto e Valada), que têm descido gradualmente na classificação. É de fazer aqui uma referência aos esforçados segundos planos da turma, que já estão a ficar pelo caminho (Cristina, Florêncio), mas que lutaram até ao limite das possibilidades.

Quanto ao Sporting, a situação é diferente. Pedro Junior, começou por dar um sinal altamente positivo, mas a sua quebra para Beja e a ordem do clube para se retirar da prova tiraram ao Sporting a possibilidade de manter três «homens-fortes» na competição. Os outros dois são, como é do conhecimento geral, João Roque e José Pacheco. O vencedor da «Volta-63» afirmou uma regularidade progressiva até certa altura, mas o golpe de Corvo para Beja, afectou-o muito na classificação geral. Está, no entanto, dentro da luta, até pelas possibilidades que tem. Quanto a José Pacheco, quanto a nós

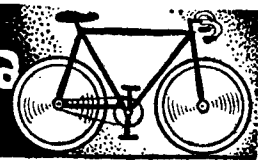
(Continua na página seguinte)

A sineta...

Outra falha... No circuito de Loulé (julgamos que nos anos mais próximos não voltará a desenrolar-se competição semelhante) as actuações dos corredores, por séries, provocaram monotonia.

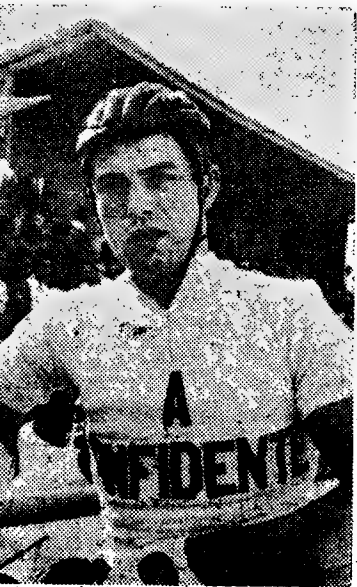
Talvez com a sineta, que a organização esqueceu (neste caso, o presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas) se tivesse evitado o torpor que assaltou os assistentes, alguns atônitos ante a insipidez do espectáculo.

Coisas da



• Faro, outra cidade a quem a «Volta» voltou as costas. Com toda a certeza não terá sido por causa dos alojamentos para a caravana. O problema é idêntico, em todas as localidades, no Algarve.

• O «dia de descanso mascarado» (o circuito de Loulé consistiu numa tosa máscara, plena de tristeza), foi aproveitado, por momentos, para uma visita às praias maravilhosas. Nós, fomos até à praia de Faro, a uns seis quilómetros da cidade. Impressionante. Vimos também os trabalhos do aeroporto que já vão bastante adiantados. Em tudo, presente-se vitalidade e desejo de progredir. As outras praias da orla algarvia terão de se acautelar com as perspectivas que se apresentam a de Faro. É só sair do avião e, a dois passos, está o mar a convidar a deliciosos banhos. E o local é aprazível. Interessante.



Alberto Carvalho com a camisola amarela

• Regressando à «Volta», temos a registar os veementes protestos de que vários louletanos nos deram conta. Segundo eles, o preço dos bilhetes (15400) para um lugar de pé era verdadeiramente incomportável. A solução foi alhearem-se do acontecimento. E por estas e por outras que a «Volta» se desprestigia por culpa exclusiva de quem a realizou tal e qual se sabe.

• O circuito escolhido deixou muito a desejar. Uma infelicidade completa. Uma parte de uma avenida separada por dois talpaes e, pronto, a pista, com o perímetro de 600 metros, estava improvisada. Esclarece-se que a medição foi feita à última hora. A eterna improvisação.

• Apesar dos condicionais apontados, os espectadores presentes aplaudiram os corredores e nesse aspecto a gentis louletanas vestiram a camisola amarela «de entusiasmos».

• A propósito, o locutor da TV, Carlos Cruz, «caloiro» na «Volta», bateu, de longe, os corredores quanto a autógrafos. De uma assentada, quatro Marias, de Loulé, «exigiram-lhe» autógrafos especiais. O Carlos Cruz a todas atendeu, dedicando palavras especiais. Que jeitoira...

• «Anquilil está lá?» O francês que nos fez esta pergunta, no Algarve, aguardou a resposta e quando ouviu a negativa, encolando os ombros, exclamou, afastando-se: «Ah! Bon...» Na sua, queria dizer que a nossa «Volta» lhe não interessava. Está no seu direito.

VAN DEN BERGHE ganhou em Loulé uma tirada (?) sem história

O circuito de Loulé (cinco voltas à Avenida da Mealhada, com 600 metros cada volta) lá se cumpriu como se cumpre um fadário.

Todos os corredores estiveram em prova menos de cinco minutos, o que é sintomático quanto ao real interesse da corrida. Uma tirada de três quilómetros (e não os cinco indicados pelo livro do Regulamento) eis o que foi o Circuito de Loulé. Uma desgraça...

Formaram-se 13 séries de cinco corredores cada, escolhidos por sorteio. A melhor série foi a 10.ª, na qual o camisola verde Van den Berghe (o primeiro a cortar a meta) fez 4 m. e 27 s., ganhando assim a tirada. A pior série foi a 6.ª, ganho por Augusto Rosa com 4 m. e 50 s.

Prova sem qualquer significado na expressão da «Volta», o Circuito de Loulé não trouxe profundas alterações na tabela, especialmente por «não ter tempo para isso». Mesmo assim, e como era inevitável ainda se verificaram algumas diferenças de tempo que podem ter influência na arrumação final.

Tirada sem história, a 10.ª, vale, fundamentalmente, como um dia de descanso para os corredores, antes de atacarem a segunda fase da «Volta», aquela que há-de trazer a solução de todos os problemas.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R do Norte 61 (ao Camões), Tel. 326555

O OPEL-REKORD
cedido pela **SOREL, LIMITADA**,
em que viaja a nossa equipa de reportagem,
é lubrificado com produtos **SONAP**

VOCABULÁRIO-VELOCIPÉDICO (1)

O que dizem os corredores durante a competição? Quais são as suas expressões típicas e que definem, afinal, o «clima» do ciclismo? Qual será o verdadeiro «calor» do desporto do pedal? Estas e outras interrogações acataram a nossa curiosidade pelo que, em Loulé, decidimos meter ombros à tarefa por forma a registar aquilo que classificaremos de subsídios para um capítulo tão interessante da filologia: o falar do povo.

Com a colaboração, que muito agradecemos, de Onofre Tavares, Alves Barbosa, João Roque, Peixoto Alves, Mário Silva, e Mário Sá foi-nos possível arquivar os elementos que, a seguir, apresentamos, sem respeitar a ordem alfabética:

«**Marcação**» — Vigilância com aproximação do adversário que convém observar.

«**Empenado**» — Cansado, fatigado.

«**Dependurado**» — Sem forças. Desanimado.

«**Tirar forte**» — Puxar, impor velocidade.

«**Fugir da areia**» — Fugir das dificuldades. Aguentar.

«**Torcido**» — O mesmo que «empenado».

«**Arrebatado**» — O mesmo que «dependurado» ou «pendurado».

«**Mete-lhe a taleiga**» — Aplicar o «andamento» mais importante. A roda da frente grande e a traseira mais pequena. O «andamento» ou mudança mais difícil.

«**Pirar-se**» — Fugir ao pelotão.

«**Molhada**» — Pelotão compacto.

«**Enrolar a manta**» — Pedalar devagarinho.

«**Pagar as vacas ao homem**» — Expressão dos nortenhos para significar que lá, nas suas estradas, os do Sul hão-de «pagar as favas».

«**Tocar ao rasgado**» — Sempre a andar. A pedalar, rijo.

«**Pinchou**» — Furou (Influência do espanhol).

«**Quando a cobra fumega**» — É a atitude do corredor quando põe as mãos em baixo, no guiador, e não olha para trás.

para o lado. O momento da aplicação máxima.

«**Andamento**» — Mudança (velocidades).

«**Dar sapatada**» — Arrancar, de repente, do pelotão. Fugir.

«**Marreco**» — O que vai todo «torcido», mas é bom.

«**Aleijado**» — Um «marreco» qualquer.

«**Esta parva**» — Diz-se do corredor que estorva no pelotão.

«**Lá vai um...**» — Quando se dá um estirão. Alguém grita essa expressão que serve de aviso, por sinal, muito importante.

«**Esta é que pega**» — Fuga que se concretiza. Os franceses dizem: «C'est la bonne».

«**Canário**» — Camisola amarela.

«**Minhocas**» — O que anda devagar. O sem categoria.

«**Petróleo para as dobradiças**» — Linimento para aplicar nas pernas.

Oportunamente, prometemos continuar a fornecer este «saboroso» vocabulário. Tem feitas sensacionais.

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, J. Quesada (G. Fish).

Os que desistiram (10)

Na 2.ª tirada, não alinhando à partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n.º 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88, Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Carrita (Louletano); n.º 15, Custódio Cristina e n.º 18, Florêncio Silva, ambos do Benfica.

Na 8.ª tirada: n.º 33, Pedro Junior, por afastamento imposto pelo Sporting; n.º 52, Henrique Castro (Sang.); n.º 122, Urrestazaru (G. Fish).

Os que foram eliminados (23)

Na 3.ª tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Anibal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Loul.); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Alveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n.º 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96, Adélio Neves (Cedemi); n.º 134, Reybrouck (Fl.); n.º 135, Albino Mendes (Académico); n.º 56, Ilidio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Agueda).

Na 7.ª tirada: n.º 32, José Daniel (Sporting).

Na 8.ª tirada: n.º 53, Amadeu Silva (Sangalhos).

Os efectivos das equipas no fim da 10.ª tirada

Louletano	1	(7)
Benfica	6	(8)
G. Távira	7	(8)
Sporting	4	(7)
Baixa da Banheira	3	(6)
Sangalhos	5	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Agueda	3	(7)
G. D. Cedemi	3	(6)
Aguias Alpiarça	4	(6)
Académico	5	(7)
Green Fish	4	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	68	(101)

Entre parentesis indica-se o número de corredores que iniciaram a «Volta».

Vencedores das tiradas

- 1.º — Peixoto Alves (Bf.)
- 2.º — Halterman (Flandria)
- 3.º — Agostinho Correia (Alp.)
- 4.º — Alb. Carvalho (Acad.)
- 5.º — Gomez del Moral (G. Fish)
- 6.º — Fritz Brandts (Flandria)
- 7.º — Joaquim Leão (F. C. Porto)
- 8.º — João de Brito (Alp.)
- 9.º — João de Brito e Luis Birrento (Spt.)
- 10.º — Van Der Berghe (Flandria)

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.º — Benfica
- 2.º — Flandria
- 3.º — F. C. Porto
- 4.º — Sporting C. P.
- 5.º — Flandria
- 6.º — Flandria
- 7.º — F. C. Porto
- 8.º — Távira
- 9.º — Sangalhos

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

- 1.º — (2.ª cat.) — José Mariz (Sang.)
- 2.º — (3.ª cat.) — C. Carvalho (F.C.P.)
- 3.º — (1.ª cat.) — Ant. Acursio (Bf.)
- 4.º — (3.ª cat.) — Lau. Mendes (Ov.)
- 5.º — (1.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Tav.)
- 6.º — (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Tav.)
- 7.º — (3.ª cat.) — Jorge Corvo (Tav.)

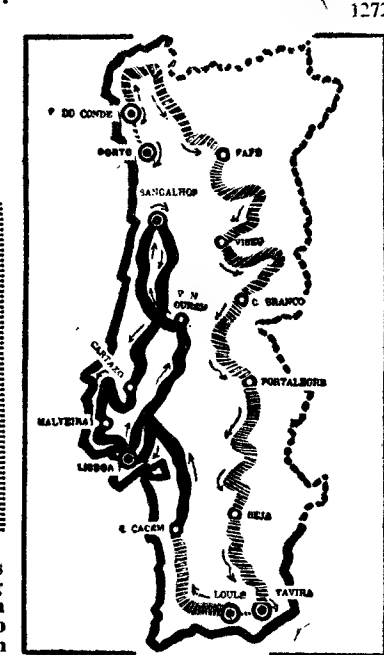
Portadores da camisola amarela

- Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)
- Na 3.ª — Florêncio Silva (Bf.)
- Na 4.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 5.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 6.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 7.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 8.ª — Alberto, Carvalho (Acad.)
- Na 9.ª — Alberto, Carvalho (Acad.)
- Na 10.ª — Alberto, Carvalho (Acad.)
- Na 11.ª — Alberto, Carvalho (Acad.)

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.º Pista das Antas	9
2.º Circ. de Vila do Conde	36
3.º V. do Conde-Fafe	172
4.º Fafe-Viscu	218
5.º Viscu-C. Branco	194
6.º C. Branco-Portalegre (*)	70
7.º Portalegre-Beja	209
8.º Beja-Távira	151
9.º Pista de Fátima	8
10.º Circ. de Loulé	5
11.º Loulé-S. Tiago Cacém	200
	1272



...e o que falta percorrer

12.º S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.º S. T. Cacém-Lisboa	172
14.º Pista de Alvalade	9
15.º Lisboa-V. N. Ourém	163
16.º V. N. Ourém-Agueda	159
17.º Pista de Sangalhos	5
18.º Curia-Cartaxo	214
19.º Cartaxo-Malveira	148
20.º Malveira-Lisboa	154
	1082

(*) — Contra relógio.

CONFRONTO

(Continuação da página anterior)

ainda longe da boa forma da «Volta-62», proporciona momentos fulgurantes com outros menos felizes. A hipótese de jogar, ou não, a sua cartada depende, essencialmente, do curso da sua forma.

Sobre os restantes elementos, restam ao Sporting os segundos planos

*** Alves Barbosa**
aprecia o Sporting
e Manuel Graça
aprecia o Benfica

João Rosa e Luis Birrento, ambos muito abnegados. Assim, o Sporting foi mais atingido que o Benfica em matéria de perda de unidades. No entanto, os corredores «leóninos» em prova têm afirmado, de um modo geral, melhor presença. Podemos sintetizar essa forma de comportamento (e para além da superioridade «leónina» na luta de equipas) referindo que o duo Roque-Pacheco tem manifestado maior capacidade que o duo Peixoto-Valada.

Isto é o que o confronto Benfica-Sporting nos oferece nesta primeira fase da «Volta-64», restando aguardar para saber se as posições se confirmam ou rectificam.

DINIS MACHADO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

EVOCACÕES HISTÓRICAS—II

Actividades notáveis do engenheiro Isidoro de Almeida como técnico militar e escritor

Prosseguindo na descrição das actividades de Isidoro de Almeida, que, no artigo anterior, deixámos em serviço na praça de Mazagão, verificamos que, na referida praça, estava confiado ao distinto engenheiro o artificio das minas de fortificação.

Isidoro de Almeida quis saber em que altura trabalhavam os mouros e para isso, mandou colocar debaixo da terra algumas vasilhas com ovos, porque o estremecimento causado pelas escavações do adversário lhe indicaria o local onde eles as executavam, o que era essencial para a colocação das nossas.

O êxito correspondeu ao que Isidoro de Almeida previra, e, guiado pelos seguros indícios, determinou que o engenheiro lestruidor do inimigo fosse contramandado. E com tal acerto dirigiu os trabalhos que, passados três dias, encontrou a referida mina, salvando assim a fortaleza de uma explosão certa.

O mouro, vendo a impossibilidade de fazer saltar o nosso baluarte, graças à experiência técnica de Isidoro de Almeida resolveu então construir uma rampa que atingisse o cimo da nossa muralha e facilitasse o assalto final. Esta obra era tão larga que por ela caberiam 120 homens em fileira.

Vendo Isidoro de Almeida a rapidez com que aquela máquina infernal progredia, sem que fosse possível obstar ao seu desenvolvimento, resolveu colocar-lhe na base uma portentosa mina que a destruisse no momento oportuno, bem como todos quantos tentassem, através dela, assaltar a praça de Mazagão. Quando o combate era mais furioso e os mouros estavam prestes a vencer a resistência portuguesa, foi lançado fogo à mina a qual, explodindo com extraordinária violência, sepultou nos seus escombros todos quantos se empenhavam no ataque contra os portugueses, causando ao inimigo cerca de 25 mil baixas, entre mortos e feridos.

deal Infante e acabou de se imprimir em 20 de Novembro de 1573, «na mui nobre e sempre leal cidade de Évora», depois de obtidas as competentes licenças do Conselho Geral do Santo Officio da Inquisição, para poder correr e circular.

O trabalho do competente engenheiro deve ter preenchido uma lacuna que, nessa época longínqua, se encontrava em aberto, porque descreveu, nos seus dezasseis capítulos, as obrigações de todos os militares, desde o soldado ao mestre de campo, incluindo os conhecimentos que cada um devia possuir para bem desempenhar as suas funções. Poderia muito bem chamar-se-lhe o «Regulamento das Milícias de S. Sebastião», porque, efectivamente, ele regulamentou os deveres de todos os que tinham o encargo de defender a Pátria.

Consta ainda que o famoso engenheiro quinhentista redigiu uma «História dos Sucessos de Mazagão», nos quais tomou parte activa como já ficou demonstrado e ainda um outro livro sobre fortificação permanente, intitulado «De Contendis Arcibus», mas dos quais não é conhecido qualquer exemplar ignorando-se, por isso, se terão sido impressas tais obras.

Parece que o manuscrito da primeira das aludidas obras se encontra na Universidade de Coimbra, onde foi lido em 1604 por Francisco Viegas e, posteriormente, por Francisco Galvão Machado, autor da «Bibliografia Portuguesa». Quanto ao segundo, afirma Gaspar Frutuoso, já citado, que Isidoro de Almeida andava, em 1552, a compor esse trabalho.

O distinto engenheiro Isidoro de Almeida deixou um filho, de nome Lourenço de Almeida, a quem D. Sebastião, em 1573, concedeu uma tença que vagara por morte da avó de Lourenço, Vitória de Ornelas, e era constituída por 20\$000 réis em dinheiro e quatro moios de trigo, em cada um ano e dias de sua vida.

Nada mais foi possível obter da vida e das actividades do brilhante engenheiro e escritor quinhentista que tão assinalados e patrióticos serviços prestou a Portugal.

MINHOTO

O PREÇO DOS OVOS subiu em Évora

EVORA, 23. — Durante dois dias, foi difícil encontrarem-se ovos à venda nesta cidade. Ontem reapareceram no mercado, mas de 12\$00 passaram para 15\$00 a dúzia.

Entretanto, brigadas de fiscalização da I. G. A. têm actuado nos talhos e salchicharias, fiscalizando os preços dos respectivos produtos.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	...	30\$00
20 dias	...	20\$00
10 dias	...	10\$00

que podem ser pedidas desde 14. dos nossos escritórios. Rua 14, Rosa, 57, 2.

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1040\$00, preço do bilhete turístico «FERROIOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo — a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.



no comando do progresso !

molygrafite *

* Óleo para motores a gasolina
da série
SACOR MOLYGRAFITE,
a única constituída
por uma linha de produtos
prontos para utilização
já com lubrificantes
sólidos incorporados
(grafite e
bissulfureto de molibdénio)
— que significa
para si
é para o seu carro...



**...eficiência
suavidade
segurança**



não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

NAH-OST GEMEINSCHAFTSDIENST

(Near East Joint Service)

As Companhias de Navegação membros desta organização
AKTIEBOLAGET TRANSMARIN — HELSINGBORG
ARGO-NAH-OST LINIE G. M. B. H. — BREMEN
ATLAS LEVANTE LINIE AKTIENGESSELISCHATT — BREMEN

DEUTSCHE LEVANTE LINIE G. M. B. H. — HAMBURG
DEUTSCHE ORIENT LINIE G. M. B. H. — HAMBURG

informam que a partir de 24 de Agosto de 1964, todos os fretes marítimos para mercadorias destinados aos portos da:

ILHA DE CHIPRE

serão acrescidos duma sobre-taxa de 25 %

O AGENTE

LOUIS DUTSCHMANN JR.

Cais do Sodré, 8-1.º — Telef. 366291/2 - 35997

SEIXAS



MANUEL GONÇALVES AREIAS

FALECEU

Maria Aurora Cruz, Maria de Lurdes Ramos Prayce, seu marido e filhas, Herculan Antonio da Cruz Cunha, sua mulher e filho e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente cujo funeral se realiza hoje, pelas 22 horas, da Capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Seixas.

AGENCIA SALGADO

AOS SRS. EMPREITEIROS DE ESTRADAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL

TRACTORES CATERPILLAR E INTERNATIONAL — SCRAPER CATERPILLAR — REBOQUE «JOHN DEERE» — EQUIPAMENTO DE GRAB — DEPÓSITOS EM FERRO — BETONEIRA «GROSS» — GRUA DE «NOÉ» — GUINCHO MECÂNICO «MILLARS» — CILINDROS — FURGON — BATE-ESTACAS «BLAW KNOX» — COMPRESSOR MÓVEL E BRITADEIRAS

LEILÃO

DIA 28, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

Prior Velho — Sacavém — Terreno junto às instalações da S. T. E. T.

Por determinação da Ex.ª Comissão Liquidatária da Agro Mecânica, Ld.ª, serão postas em praça, para serem vendidas pelas maiores ofertas, as seguintes máquinas:

TRACTOR CATERPILLAR TIPO D-4 equipado com Angledozer hidráulico Birtey n.º 4-A, de comando hidráulico n.º 44 e 2 dentes de ripper «Preco», e Ripper Hidráulico para D-4 com 7 dentes. Profundidade máxima 30 cms.

TRACTOR INTERNATIONAL (Mc. Gormick Deere W-4), 4 cilindros — 2.490 cms., 3 a petróleo.

TRACTOR «JOHN DEERE» de 2 cilindros — 6.000 c. c., a petróleo.

SCRAPER «CATERPILLAR» n.º 40 — Capacidade 2,8 — 3,4 m³.

REBOQUE «JOHN DEERE» — 5 toneladas — Caixa para 5 m³.

EQUIPAMENTO DE GRAB — Para montar em escavadora Blaw Knox.

DEPÓSITOS EM FERRO para 750, 1.000 e 4.000 litros, sendo este último montado sobre chassis.

BETONEIRA GROSS—250/350 litros—Tipo LF. 25—Montada sobre chassis com 4 rodas em ferro e equipada com balde carregador, depósito de água e dispositivo automático para controle da quantidade de água.

GRUA DE NOÉ, MODELO M-2, equipada com motor Petter de 15 H. P. Capacidade 1.000 a 2.000 quilos.

GUINCHO MECÂNICO MILLARS para 1.000 quilos, equipado com motor Lister Diesel. Velocidade 30 m/minutos.

CILINDRO TIPO PÉS DE CARNEIRO (5 toneladas).

CILINDRO TIPO PÉS DE CARNEIRO, duplo.

CILINDROS CANELADOS de 3 e 5 toneladas.

FURGON CITROEN BD. 94-26, tara 1.290 kgs.

BATE-ESTACAS BLAW KNOX, completo, com roldanas de topo para lança de 45 pés (13,7 m.), com ajuntamento telescópico e pilão de 1 tonelada. Altura máxima inferior ao pilão: 37 pés=11,4 m.

COMPRESSOR MÓVEL «BAUSCHER», tipo DMK-3, com motor Deutz A6L-514 de 45 H. P. a 1.600 r. p. m.

CILINDRO DE ESTRADA MARCA «MUNKEL» — 13 toneladas — Comprimento 4,50 metros — Altura 2,00 metros — Diâmetro das rodas da frente 1,17 m., diâmetro das rodas de trás 1,55 m. — Motor Deutz, tipo 7.702-JH — 3 cilindros — Arrefecimento por bomba de água.

BRITADEIRA OAM — M.: comprimento 1,36 m., largura 1,10 m., altura 1,70 m. — Resistência até 6.000 quilos por cm.2 — Lubrificação automática.

BRITADEIRA PARKER

Oportunamente realizaremos novos leilões, em dias e locais a indicar, para venda de mais bens pertencentes ao património da firma acima referida.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 4.5934 - 4.6259

O OUTRO

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO Ilust. de CARLOS BOTELHO

Ao próprio roxo mas sim arroxado, hesitante, inquieto, no fundo do copo, com um bloco ainda grande e quase invisível de gelo bulindo, deslizando, rolando, rolando pela pressão quase medrosa dos dedos extremamente suados no vidro frio, a aquecer lentamente, lentamente, quase morno.

O homem parou de rolar a pedra de gelo no fundo do copo. E o arroxado do resto de vinho com água nauseou-o, num arrepiamento ofegante, de uma violência oculta, insidiosamente oculta.

Mas o outro notou. E olhou o homem do copo com líquido arroxado, olhou-o num sorriso com preguiça, em esgar, por cima de uma massa cinzenta a diluir-se na parede suja e quase gotejante pelo calor da tarde de Agosto.

O homem concluiu que a massa cinzenta em frente dele era a cor de um casaco, cinzento, totalmente perdido na parede suja, e tornou (agora num movimento decidido, mesmo feroz) a fazer rolar o bloco de gelo, cada vez mais pequeno no fundo do copo com um líquido cada vez mais claro, quase incolor. Ao mesmo tempo, o homem sentiu-se num enorme parque de um castelo inglês da era isabelina, próximo de um lago. Primeiro pareceu-lhe estranho ouvir o trote de cavalos, mas depois ocorreu-lhe que era a rainha que saía a cavalo, como se percebia pelo som das trompas, que ecoavam no vale. Ele estava sozinho, e mergulhou as mãos na água fresca do lago, que ondulava a seus pés, aspirou o perfume das filias que o rodeavam, e depois reclinou-se na terra húmida do parque. Uma longínqua, diáfana melodia de cravo lhe embolou melhor o pensamento, que se deleitava na recordação incessante daqueles olhos maravilhosamente doces, do rosto rosado e serenamente melancólico de lady W., a imagem ideal, platónica, que na noite anterior contemplara no baile da corte. Ansiava por lhe confessar aquele arrebatamento e, no entanto, como lhe era dolorosa a dúvida de não ser correspondido. Aqueles olhos, o... bem, no fundo ele detestava os ingleses, com a sua maniazinha da originalidade. Sobretudo pela maniazinha da guarda-chuva. Odiava os guarda-chuvas. A mulher, quando ele saía de manhã para o escritório num dia chuvoso, lembrava-lhe invariavelmente que levasse o guarda-chuva, como medida de prudência. Se não (como ela repetia, sempre e sempre) «ficas na cama doente, descontando-te no ordenado, o que complica ainda mais as nossas dívidas, bem sabes. Lembra-te que já devemos ao...», etc. Odiava os ingleses.

Adorava apenas aquela caixa de música em porcelana herdada da bisavó, que em mudo lhe falava, quando ele estava doente na cama, da vida alegre e faustosa da corte no seu tempo, no tempo da rainha, essa rainha que fora uma senhora loura e rosada, muito galante, enquanto o rei (a avó dizia, entre parêntesis, que era pena ele ter casado com aquela rainha, tão doce e linda criatura), o rei era bonacheirão e gordo, tinha uma barriga enorme, e, coitado, fora morto a tiro por um louco, que nem poupou o filho, «aquele príncipezinho tão elegante, tão parecido com a mãe». Adorava a pequena caixa de música em porcelana, com um marquês e uma marquesa do tempo da bisavó que dançavam o minuete com demoradas mesuras e tinham um ar feliz e delicado. Muitas vezes se punha a ouvi-la ainda agora, contemplando o par, muitas vezes mesmo antes de adormecer, fechando todas as luzes do quarto, o que a mulher considerava totalmente estúpido, de uma estupidez bem própria dele, como costumava dizer, e para além de tudo a irritava, pois, dizia, sentia-se abandonada por ele, o que ele não conseguia de maneira nenhuma compreender, e assim, só lhe restava encolher os ombros, como tinha o hábito de fazer frequentemente.

O outro, entretanto, ocultara o sorriso enrugado na massa cinzenta que o rodeava. E agora virava-o para o lado, deslocou-o com uma precisão geométrica, de radar, para uma voz um pouco rouca e no en-



tanto quase harmoniosa que souu próxima, exactamente ao seu lado direito:

— Gelada. Quero-a gelada. O homem imobilizou-se. Petrificado, com os dedos e os braços e as pernas, todos os membros tensos, parecendo-lhe inchados, os membros uns de encontro aos outros, envolvendo-se, chocando-se.

O outro abriu então o sorriso enrugado, que se rasgou estrepitosamente no meio da massa cinzenta que rodeava o rosto, permanecendo voltado para a voz que soava próxima, exactamente ao seu lado direito, agora um pouco menos rouca:

— Não, está enganado comigo. Eu...

O homem continuou imóvel. O outro apenas rasgou mais e mais o sorriso enrugado, parecendo que os seus lábios iam rebentar, eram dois elásticos que iam rebentar, enquanto a voz de mulher dizia:

— Não, não o conheço, a si não o conheço.

— Viu-me com ele?

— Onde?

Olhou para o outro e sorriu.

— Engraçado!

— Eu não sou dessas. Está enganado comigo.

O homem, movendo-se finalmente, tornou a rolar a pedra de gelo, que, de subito, desapareceu no fundo do copo, e ouviu depois outra voz, esta mais próxima, que disse:

— Nunca gostei que as mulheres me fizessem festas na cara. Festas dessas só para os animais.

O outro ergueu-se então, ergueu-se como uma massa cinzenta impenetrável, e ao seu lado um outro corpo ainda (o corpo da voz de mulher), um corpo que era uma massa azulada, se deslocou, após um longo ganido de cadeiras raspando no chão e de vozes misturadas, absolutamente indistintas, como um eco perdido, agudo, ligeiramente incómodo para os ouvidos, sons à frente e dos lados, numa apoteose grotescamente anónima.

O homem reparou enfim que o líquido arroxado se tornara incolor, dilatando-se no copo agora suspenso no ar pelos seus dedos extremamente suados.

COM
AMORTECEDORES
MONROE
NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!

MUDE COM REGULARIDADE OS AMORTECEDORES E PROLONGARÁ A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73, 1.º e 2.º/77
LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
OBRAS DE AMPLIAÇÃO DE PRÉDIO
CONCURSO

Comunica-se que foi prorrogado até 4 de Setembro, o prazo para a apresentação de propostas, relativas às obras do prédio da Rua Sampaio Pina, n.º 12, conforme anúncio publicado neste jornal nos dias 4 e 5 do presente mês.

Há cinquenta anos

(Continuação da 1.ª página)

do. Só vinte e dois dias depois da invasão da Bélgica. Em 23 de Agosto de 1914.

Era nos confins de Angola, sobre as fronteiras com a Rodésia do Norte e o Congo Belga.

Os soldados ignoram sempre o que se prepara nas chancelarias e nos Altos Estados-Maiores. Ele lembrava e conhecera, na travessia de Angola, comparsas recentes do drama que levava a morte Silva Porto. Recordava o sertanejo heróico no local da sua morte. Nativos, companheiros das suas viagens falaram-lhe dele... Ali perto, em Kalene Hill, nas nascentes do Zambeze, vivia ainda o dr. Fisher.

Sabia dos perigos que tinham ameaçado então a sua pátria. Temia novos, maiores. Já os enfrentava no seu espírito e na sua alma.

Sobre Angola e Moçambique pesava uma negra ameaça. Edward Grey conferenciava com o príncipe de Litchnowski. Os tratados de 1909 em que Portugal conseguira a confirmação dum velho tratado de aliança, estavam ameaçados. Conservadores e liberais ingleses punham-se de acordo sobre as vantagens dum entendimento anglo-germânico quanto à partilha do nosso império colonial.

Lisboa desconfiava-se? Há um decreto de 13 de Novembro de 1913 que Norton, mais atento à Pátria, não regulamentará, não porá em execução em Angola. Telegrafara ao ministro das Colónias Almeida Ribeiro:

— Não me sinto com disposição para ser o coveiro de Angola.

Os alemães de Dâmara preparam-se para invadir a Província? — Norton e os verdadeiros portugueses sabem, preparam-se também. O verdadeiro amor da Pátria sabe prever o futuro para melhor servi-lo.

O soldado que serve na fronteira extrema de Angola partirá para ali em Janeiro de 1914. Os do seu amor não lhe fecharam o caminho necessário. Em viagem para Lisboa passara na Batalha. Estivera na Capela do Fundador e, a seguir, em mais devota romagem, junto da capelinha de S. Jorge, onde estivera Nun'Álvares naquela tarde de Aljubarrota. E embarcara, em 22 de Janeiro, num Restelo sem Velhos nem lágrimas. Procurou nas ondas atlânticas as floridas estrelas das primeiras caravelas... Depois atravessou Angola, de Benguela à fronteira longínqua. Trabalhava ao lado com mais camaradas marinheiros, de Gago Coutinho.

Em 23 de Agosto (já sabia de Saravejo?) — estava acampado, sozinho com alguns companheiros negros, na foz do Calanda, no Luatchi. A pequena povoação comercial, Calanda ficava a uma hora de caminho.

O português esperava um convidado, o comerciante Cunha. A companhia dum branco no sertão mais longínquo, por mais fiéis e fraternos que nos sejam os nativos, é sempre Portugal mais perto.

Cunha viera. Rápido o crepúsculo despenhava a noite. E jantavam os dois quando um preto lúeno, ofegando, a mão esquerda sobre o coração, a direita erguendo uma carta entalada numa haste, saudou...

A carta era de Correia Pereira, camarada do mar. «O capitão Donner recebeu do chefe de Kayoyo a notícia de ter deflagrado a guerra. A Bélgica foi invadida pela Alemanha».

Um calafrio gelado percorreu o corpo dos dois homens. Ambos tinham os olhos enevoados de lágrimas.

— Era então a guerra preparada, desejada por nações cúmplices, o Calvário dos Povos: a guerra mãe de todas as revoluções e das grandes catástrofes?

— Que sorte estará reservada à

nossa terra? Que vai fazer o alemão em Angola?

Os dois guardam silêncio durante momentos. A noite parece mais alta e profunda. Ergueram os corpos. Beberam sem dizer palavra.

O capitão Donner chefia a missão belga. Com ele está um moço e belo tenente, Eroneus que, em 1940, será general. Chegam mais notícias. Kayoyo está ligado ao mundo pelo telégrafo sem fio mas, do posto à fronteira luso-belga, um homem gasta vinte dias... A Bélgica mobilizará o seu Exército A França e a Inglaterra combaterão... Contraditórias ou fantasiosas mais novas chegavam. Uma tarde juntaram-se todos, belgas e portugueses, no acampamento belga. Donner, radiante, dera a nova da destruição da esquadra alemã no mar do Norte...

E os soldados esperavam... Em 5 de Dezembro, com data de 15 de Outubro, chegaram novas de mobilização em Portugal... Talvez eles soubessem do envio de expedições para Angola e Moçambique e do entusiasmo do povo que as via partir aclamando os aliados. Mas Kayoyo, misturando notícias, anunciava que grupos rebeldes, em Lisboa, resistiam ainda, e que o Governo português proclamara a lei marcial.

Então? — Preparavam-nos para a guerra ou eramos contra ela?

O soldado, cujas notas agora releio, escrevia: — «Não! Não posso duvidar. Em Portugal prepara-se a nossa intervenção na guerra ao lado dos nossos aliados ingleses. A pedido do Governo inglês ou por generosa iniciativa nossa, que serviria os supremos interesses da Nação. E, mais adiante: «Meus camaradas que partis, quantos dareis a vida em combate, enquanto eu fico!». E pensava partir o mais breve possível...

Só em Dezembro, jornais de Benguela, demorados quase de um mês, davam a notícia da intervenção, quando (sabê-lo-íamos mais tarde), em 25 de Novembro, uma comunicação do Governo de Sua Majestade britânica nos vedava a cooperação em França, opondo-se, de resto, já anteriormente, à publicação do memorandum que em 10 de Outubro nos pedira auxílio militar. «Tinham partido, em 18 de Outubro, oficiais portugueses para Londres. Fazia-se a preparação necessária para uma intervenção pedida. Um grande soldado, Pereira de Eça, impusera-se».

Mas os soldados da longínqua fronteira catanguesa não sabiam. Um deles escrevia: «Em Portugal há homens de todas as espécies. Em Portugal vivem-se, para tráfego ou servi-lo, as horas mais diversas. Aqui, na intimidade do meu coração, sinto, vejo o imperativo caminho necessário, o único caminho... «Uma hora eterna passa sobre o Mundo, sobre nós. A alma lusitana, através das confusões secretárias, do sangue e da morte, procura-se, há-de encontrar-se. E será uma nova partida...».

... Pela primeira vez, se nós soubermos, se nós quisermos, apesar da agravada e vil tristeza de quase quatro séculos, a alma portuguesa vai adivinhar-se, acordar, no heroísmo, na alegria da audácia, no amor da liberdade, na tragédia do sangue...».

O soldado escrevia estas palavras em 9 de Dezembro. Os jornais de Portugal falavam de uma revolta monárquica e de gritos de abaixo a guerra...

Em 9 de Fevereiro ele estava em Portugal e logo começava o seu combate. Em Maio, estava no Poder um Governo fiel aos aliados, e começava a luta ingente em que alinharam os melhores, sem distinção política, portugueses atentos e fiéis àquela hora de Nun'Álvares. A luta foi dura, o caminho longo.

Em Março de 1917, o soldado de África estava na Flandres. Em Abril, pelas estradas que levavam à frente, marchavam, cantando, os soldados de Portugal. — A. C.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

O NAVIO RÁPIDO ESPANHOL

«REUS»

RECEBE CARGA EM 25 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.

TELEF. 324671 e 327258

LIVROS NOVOS

«DESTINAÇÃO DO PAI DE FAMÍLIA»

por Mário Tavarela Lobo

Jurista estudioso, que o exercício da função burocrática no cargo de conservador do Registo Predial não tem desinteressado do seu gosto de investigador, o advogado dr. Mário Tavarela Lobo publicou há pouco este metódico trabalho sobre problemas de propriedade. O tema da «destinação do pai de família», integrado nas matérias complexas das servidões e das águas apresenta dificuldades especiais, como assinala em prefácio ao volume o prof. dr. F. A. Pires de Lima. Devido à sua relação, por um lado, com a teoria geral do negócio jurídico, e, por outro lado, com aspectos económicos do direito agrário, este estudo é dos que exigem sólida cultura, sentido prático das soluções e conhecimento da terra portuguesa e da sua exploração. O estudo do dr. Tavarela Lobo vem assim preencher uma lacuna de relevo na nossa bibliografia jurídica.

«DOIS ROTEIROS DO SÉCULO XVI»

por Humberto Leitão

Editado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, publicou o sr. comandante Humberto Leitão um interessante trabalho sobre «Dois Roteiros do Século XVI, de Manuel Monteiro e Gaspar Ferreira Reimão, atribuídos a João Baptista Lavanha».

Graças ao conhecimento de um códice de que não teve notícia o comandante Fontoura da Costa, o autor deste estudo esclarece definitivamente o caso, demonstrando que não podem atribuir-se a João Baptista Lavanha os dois roteiros que aquele historiador supôs que lhe pertenciam.

Debruçando-se sobre tão curiosas descrições da viagem para a Índia, o sr. comandante Humberto Leitão estabelece, pois, com dados cheios de interesse, a autoria dos dois mencionados documentos, como sendo de Manuel Monteiro e Gaspar Ferreira.

«MOÇAMBIQUE, NO PANORAMA ECONÓMICO NACIONAL»

por Amparo Baptista

Poucas pessoas existirão hoje em Moçambique capazes de traçar um panorama mais completo, por for-

ma acessível ao leitor comum, como o nosso prezado camarada João do Amparo Baptista. Há muito radicado naquela grande província da África Oriental, especialmente interessado pelos problemas económicos locais e acreditando sinceramente nos destinos prósperos da terra moçambicana, Amparo Baptista tem desenvolvido uma acção persistente de esclarecimento que o impõe, não apenas nos círculos jornalísticos de Lourenço Marques, mas do próprio País.

Isto justifica o interesse que despertou a conferência que proferiu, em Junho, na Feira Internacional de Lisboa, e que ali levou uma grande e qualificada assistência.

Demos, oportunamente, circunstanciada notícia dessa conferência, em que traçou o quadro de «Moçambique no panorama económico nacional», mas não podemos deixar de lhe fazer nova referência, a propósito da oportuna publicação desse valioso trabalho, a que o seu autor entendeu, e muito bem, conveniente, dar a forma de opusculo, com que fica enriquecida a bibliografia dos assuntos económicos de Moçambique. É mais uma contribuição do jornalista para tornar conhecidas as amplas possibilidades daquela terra e o papel que lhe cabe na valorização geral da nossa gei.

«PROMOÇÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE»

Sob o título de «Promoção Social em Moçambique», publicouse agora na colecção de Estudos da Ciências Políticas e Sociais um volume que é constituído pela primeira e pela segunda parte das conclusões e propostas apresentadas pelo Grupo de Trabalho de Promoção Social da referida província ultramarina.

Trata-se de um estudo do maior interesse e oportunidade, em que colaboraram os srs. drs. António José da Costa Tavares, Vitor Hugo Velez Grilo e Laurindo José da Costa, eng. Aníbal do Nascimento Ferreira e administrador António Rita Ferreira, o último dos quais serviu de relator.

TORM LINES

COPENHAGEN

PARA:

MALAGA, BARCELONA, TUNIS, LATTAKIA, BEYROUT e ALEXANDRIA

carrega em 29/31 do corrente o m.s. «FREYA TORM»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 - PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA - LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

BILHETE TURÍSTICO

Estadística no Algarve

VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS POR 745\$00 PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHAO, LAGOS E SAGRES E UMA AGRADÁVEL ESTADIA NA ILHA DE ARMONIA ALOJADO EM «BUNGALOW» DO CAMPO DA «ORBITUR» OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATÉ 10 DIAS ANTES DO DOMINGO DE INÍCIO DA VIAGEM

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ARRENDAR-SE

RESTAURANTE VALE DA BICA COM TODO O SEU EQUIPAMENTO INDUSTRIAL, NA CURIA. PRIVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO DA ESTRADA NACIONAL E EM FRENTE A CURIA POSSUINDO, EMBORA SEPARADAMENTE, ESTACAO DE SERVIÇO, BOMBAS DE GASOLINA E OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS. MOTIVO DOENÇA. DIRIGIR AO SEU PROPRIETARIO TELEFONE: 97239 - ANADIA.

FOLHA-DE-FLANDES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1. LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300\$00 ou 500\$00. O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

PASTA AMARELA ROUBADA DE AUTOMÓVEL EM SANTO AMARO OEIRAS

Por serem muito necessários agradece-se envio restantes papéis e dossier para:

JOSÉ SÉRGIO PARREIRA

Posta Restante 27
Terreiro do Paço - Lisboa
DÃO-SE ALVISSARAS

FRIGORÍFICOS

ALGOR

1964



130 LT. Modelo Bébi
Com o novo isolamento em poliuretano.



130 LT.
Interiores em aço esmaltado



150 LT.
Pedal para abertura da porta



170 LT.
Descongelação automática



240 LT.
Desde 3.350\$00

Consulte o seu habitual Fornecedor de Electro-Domésticos

Distribuidores Soc. de Rep

SIDA-SUECA, LDA

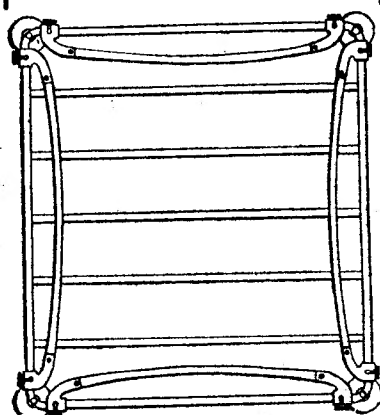
R. S. NICOLAU, 44/48-LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PORTA-BAGAGEM



EM DURALUMÍNIO - Fabrico espanhol. AÇO CROMADO - Fabrico nacional

ESCADAS E ESCADOTES DURALUMÍNIO - Fabrico holandês

CAMAS EM DURALUMÍNIO E ARTICULADAS P. DOENTES

SOC. REP. LISBOISSAU, LDA.

Rua Tomás Anunciação, 71-A

Tel. 651409

LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326556

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)



ANTÓNIO SANTOS CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

VICTOR GUEDES INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L. participa às pessoas das suas relações e amizade que sufragando a alma do que foi seu dedicadíssimo colaborador e muito estimado Administrador, será rezada missa na Igreja da Conceição Nova, às 12 horas do dia 24 do corrente mês.

Boletim do Octa

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — A's 16: Onda musical; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16: Teatro: «Peralta e Sécia», de Marcelino de Mesquita; 18 e 15: Música de câmara: «Concerto grosso em sol menor», op. 6 n.º 8 (Corelli); 18 e 30: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 5 em mi menor», op. 64 (Tchaikovsky); Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, direcção de Wolfgang Sawallisch; 19 e 15: Canções de Duparc pelo bariton Gérard Souzay; 19 e 30: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em si bemol maior K. 191» (Mozart); poema sinfónico «O Aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas); e bailado «Orfeu» (Stravinsky); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Recital pela pianista Maria Antónia Fonseca; 21 e 30: Trechos de óperas de Verdi; 22: Teatro do século XVII: «O Leque», de Goldoni; 22 e 45: «Os Filhos do Oceano» (Sibelius); 23: A Voz do Ocidente; 4: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 16: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor» (Mahler); Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, director Bruno Walter; 17 e 5: Música de câmara: «Quarteto em ré menor» (Schubert); Quarteto de Cordas Amadeus; 17 e 48: Música coral sinfónica: «Missa solene em ré maior», op. 123 (Beethoven); 19 e 15: Junção; 23: Música portuguesa, obras de Joly Braga Santos: «Pastorais»; Orquestra Sinfónica da E. N. direcção de Frederico de Freitas e «Sinfonia n.º 2»; Orquestra Sinfónica da E. N. direcção de Frederico de Freitas; 0: 1.º acto da ópera «Luís Miller» (Verdi); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Música sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Ritmos de baile; 17 e 15: Artistas portugueses; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e des-

porto; 18 e 45: Suplemento imagens de Portugal; 19: Programa Sô-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 16: Férias no futebol; 18: Canções; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 16: Férias no futebol; 17: Transmissão da Sé Catedral, da sacração do bispo auxiliar do Porto, D. Alberto Cosmo do Amaral; 20: Boletins religiosos e de filmes; 20 e 10: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e variedades; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Canções; 22: Su-

plemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico

de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 24: Rádio Peninsular; 0 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

leitoral — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 casas»; 20 e 5: «Lucy Show», com Lucille Ball; 20 e 30: Uma história filmada; 20 e 44: Momento desportivo; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23: TV Jazz — um programa de música de «jazz» (1.º programa dedicado ao 6.º Festival Internacional de Comblain-la-Tour 1964, com a participação da grande orquestra de Johnny Dankworth, em gravação cedida pela Radiodifusão e Televisão Belga; 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 23 e 53: Fecho.

FARMACIAS

TURNO L

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. do Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

FARMACIAS

TURNO L

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. do Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (60627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389327).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carronde, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (823333) * Patrícia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

<

DESPORTOS

**BENFICA, 1
BILBAU, 2**

GANHARAM «LOS LEONES»

—acontecimento de escasso significado

Se há acontecimentos que desagrudem aos «enfiqistas», perder com «los leones» será um deles... E se como ontem sucedeu, o mérito do vencedor não se manifesta de forma a justificar o triunfo, mais razões existirão, portanto, para tal relutância.

Como primeira ilacção deste jogo de ante-estreia, podemos mesmo escolher a seguinte ideia: o Benfica perdeu mal o seu encontro com o Atlético de Bilbao. Não estiveram os campeões nacionais em noite de acerto absoluto — isso é uma verdade. Mas a realidade dos valores em campo e até a forma como o desafio decorreu, pendem embora ligeiramente, para a banda dos portugueses, com uma alternativa de empate que não seria mal acolhida. O desaire, todavia, transporta consigo o ressaibo dos resultados errados.

Um festival de «cantos» — um «show» como usa chamar-lhe a bossa nova — preencheu o quarto de hora inicial. Havia acometividade nas tentativas atacas e as defesas á cautela a afida sem o sentido posicional adquirido, «safavam» com esse recurso o perigo pressentido nos lances dos dianteiros.

Mas a sensação mais forte desse período ocorreu no seguimento da marcação de um desses frequentes castigos. O esférico, atirado do lado direito, foi a José Augusto, colocado no flanco oposto, e o pontapé do benfiquista, desferido sem delongas, ultrapassou Iribar, para ser detido, já sobre a linha fatal por Meltzer.

A ocasião de golo imminente induziu os lisboetas a insistirem. Contudo, a prodigalidade dos remates não correspondeu a qualidade exigível. Para mais, o Benfica não abriu a frente com a vastidão necessária. Antes foi a espontaneidade de alguns elementos que, a compensar uma visível aglomeração de atletas na zona frontal, encontrou forma de atirar as redes.

José Augusto, recuado «filtrava» o jogo benfiquista, beneficiado por uma total ausência de marcação. Os bascos denunciaram então e confirmariam depois, o que pensam a tal respeito. Efectivamente, os espanhóis renunciaram abertamente ao meio-campo, entregando-o, deliberadamente, ao adversário. A eles só interessava defender o seu reduto e, uma vez de posse do esférico, saíam, com ligação e intenção apreciáveis, do seu meio-campo para o terreno contrário.

A pressão dos «benfiquistas», porém, por pouco não teve reflexo no «marcador» quando se atingia a meta hora. Foi o caso que Eusébio se aventurou decididamente na floresta cerrada das dezoito jardas do Bilbao e atirou á baliza de muito perto. A excelente iniciativa malograra-se no poste e na recarga, por alto, de Torres.

Faltava, no entanto, muito pouco, para a equipa da Luz marcar. Logo após, centrou Guerreiro, atravessou-se Iribar na saída do «corte» e cabeceou de Eusébio com a conta certa.

Dir-se-ia que o prêmio seguiria com cor local. Mas os factos não se passaram desse modo.

Em triangulações de bom recorte, com predomínio de prontidão no ceder do esférico, os jogadores bilbaínos surgiram mais audazes do que anteriormente. «Braços» de Argota no círculo central do rectan-

gulo e serviço a Aguirre que aproveitou com rapidez quando Costa Pereira abandonava os postes.

A segunda parte não alcançou o nível da anterior. Por fadiga ou imperfeito entendimento, os futebolistas desceram de vivacidade e inspiração. O jogo leitou-se cedo — como ouvimos comentar.

Não se passou nada nos quinze

P. Cansado Pais e o ten. Brito da Cruz vencedores na 2.ª jornada do Concurso de Sintra

O 17.º Concurso Hípico de Sintra teve ontem mais uma jornada — a segunda — que nada ficou a dever á primeira. Organização bem cuidada, provas bem disputadas por um numero, assaz, elevado de concursistas (juniores e seniores), maior assistência do que na véspera — tudo contribuiu para uma animada reunião.

O programa comportou quatro provas. Se é certo que, praticamente, folgaram os juniores, não é menos verdade que entraram em acção — e com que agrado eles o fazem sempre — os sargentos. Seguiram-se duas competições de seniores: a primeira em «regularidade» e a segunda, com saltos verticais e por «barrages» sucessivas — ambas, portanto, com inegáveis condições de agrado.

A encerrar o programa a tradicional prova de «Parelhas mistas» — um exclusivo do certame sintrense, que pela sua raridade nos nossos certames maior interesse suscita sempre.

Arquivamos a seguir os resultados, que se anotaram:

PROVA SARGENTOS — 1.º, sargento Pepe, no «Aguia», 0 pontos em 56 s e 4/5; 2.º, sargento André, no «Nocivo II», 0 pontos em 59 s e 3/5; 3.º, sargento Tatá Gonçalves, no «Carola», 0 pontos em 59 s e 4/5; 4.º, sargento Ganhão, no «Napex»; 5.º, sargento Fernando Lourenço, no «Atlas»; 6.º, sargento José Ministro, no «Zaire».

PROVA LAGOA AZUL — 1.º, Pedro Cansado Pais, no «Isca», 2 pontos, em 1 m 34 s e 3/5; 2.º, major José Morais, no «Nageura», 40 pontos, em 1 m 33 s e 4/5; 3.º, José Cansado Pais, no «Vencedor II», 40 pontos em 1 m e 34 s 4/5; tenente Lopes Mateus, no «Mistral», 40 pontos, em 1 m 36 s e 3/5; 5.º, dr. Carvalho Martins, no «Ubango», 35 pontos em 1 m 27 s e 1/5; 6.º, tenente Joaquim Pina, no «Fúria», 33 pontos em 1 m 16 s e 4/5.

PROVA CAPUCHOS — 1.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glow», 0 pontos na quarta «barrage»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passa-Pé», 4 pontos na quarta «barrage»; 3.º, capitão Lemos Alves, no «Gunda», desclassificado na quarta «barrage»; 4.º, tenente Pimenta da Gama, no «Mazarino», 4 pontos na terceira «barrage».

PROVA PARELHAS MISTAS — 1.ª série-juniores: 1.º, Jennifer Holroyd, no «Arriviste» e Sposa do Costa, no «Almourôl», 4 pontos em 1 m; 2.ª, Jennifer Holroyd no «Zawenda», e João Pinho da Silva, no «Nocivo II», 10 pontos em 1 m 4 s e 3/5. 2.ª série: 1.ª, Maria José Monteiro, no «Fuzileiros», e tenente Marinho Falcão, no «Karithy», 12 pontos, em 1 m 9 s e 1/5; 2.ª, Maria Adelaide Tavares, no «Ufanos»

minutos após o recomeço. Até que um remate violento de Serafim sacudiu o marasmo. Sucederam-se os chutos dos dianteiros de branco (os locais) mas Iribar de envergadura fora do comum, suportou a avalanche e o empate. Ainda houve tento, marcado por Torres, em pontapé de bicicleta. Como se tratava de futebol, e não da «Volta»

e Manuel Pinho, no «Nice-Felows», 14 pontos, em 1 m e 16 s.

O certame continuou, á tarde, encerrando-se a reunião com a disputa do «Grande Prémio».



Uma jogada no decurso do Benfica-Atlético de Bilbao

que ora se disputa, a «bicicleta» não valeu e tudo ficou como estava. Fiel ao seu sistema de defender sempre e contra-atacar quando possível, o Bilbao ganhou a contenda aos 36 minutos. Argoita, que é um jogador fino, teve artes de esgueirar-se e servir Arieta na hora própria. Este não desperdiçou a oferta.

Cruz e Germano em todo o jogo, José Augusto no primeiro tempo e Eusébio, de vez em quando, pareceram os benfiquistas em melhor forma. Iribar, Etura, Uriarte e Argoita, foram os espanhóis de índice mais elevado.

Joaquim Campos esteve assim assim. A sua falha mais notória terá sido a de não assinalar a «mão» ha-

vida no princípio da jogada que originou o primeiro golo do Atlético.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

Arbitro: Joaquim Campos. BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Germano e Cruz; Coluna e Raul; Guerreiro, José Augusto Eusébio e Serafim. (Na segunda parte, saiu Guerreiro e entrou Santana).

BILBAU — Iribar; Orde, Etura e Meltzer; Aguirre e Iturriaga; Arteché, Uriarte, Arieta, Argotia e Yosú.

Golos — Eusébio (31 m), Aguirre (43 m) e Arieta (81 m).

O SPORTING A CAMINHO DE MAIS UM TÍTULO NACIONAL EM ATLETISMO FEMININO

NAS PISTAS DO RESTELO

No Estádio do Restelo, que este ano tem servido de cenário a grande numero de competições oficiais, na modalidade, disputou-se, ontem, á tarde, a primeira jornada dos campeonatos nacionais femininos, com a participação de meia centena de atletas, que representavam o Sporting (clube que ostenta o título desde há épocas), o C. D. U. L., o Vitória de Setúbal, o Leixões Sport Clube e o Sport Clube de Benguela (Angola).

Mais uma vez as condições climáticas não foram favoráveis á prática da modalidade, pois, rajadas de vento fortíssimo não só tiraram a duas atletas participantes o sabor de baterem «records» nacionais (Francelina Anacleto, no salto em comprimento e nos 200 metros e Maria Fernanda Fernandes, nos 200 metros), como também obrigaram aquelas e todas as restantes a um esforço que veio, sem duvida, a res-sentir-se nas marcas e nos tempos verificados.

A equipa do Sporting, a grande realidade destes «Nacionais» não teve dificuldade, por intermédio das suas atletas, em ganhar os quatro títulos em disputa — 200 metros, disco, comprimento e 4X100 metros. Duas equipas opuseram-se, porém, excelentemente, ao favoritismo das sportinguistas. Trata-se do Sport Clube de Benguela e do Leixões Sport Clube, esta ultima em progresso evidente, já que o valor das angolanas era conhecido e por mais de um vez ficou demonstrado nos anteriores campeonatos.

Como nota curiosa há que assinalar, sem duvida, a quantidade de participantes. Pode até dizer-se que se alcançou numero «record». Houve que, por exemplo, nos 200 metros, estabelecer-se três eliminatórias para apurar as finalistas e no lançamento do disco estiveram em prova dez atletas e no salto em

comprimento uma dúzia de raparigas.

Vai sendo já, de certo modo, aborrecido, não só para os espectadores, mas principalmente para os participantes, o facto de verem o seu esforço físico totalmente inutilizado, com as consecutivas não homologações das marcas e tempos registados naquela pista. Depois dos «casos» dos juniores e seniores (masculinos) que ali realizaram provas, junta-se, agora, o facto das raparigas. Há quem afirme desgostoso que o Restelo não é uma pista, mas sim um cemitério de «records». É claro que isto não representa totalmente a verdade, mas também não é menos verídico, que os insucessos dos atletas têm ali sido frequentes. Pena é que assim se tenha verificado, pois, o piso das pistas do Restelo é dos melhores do País, bem como o seu tracado.

Os máximos que não puderam ser homologados foram os seguintes: nos 200 metros — Francelina Anacleto (Sp.), 26.3 s.; Maria Fernanda Fernandes (Beng.), 26.4 s.; no comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), por duas vezes: 5.32 m. e 5.41 metros.

Se estes máximos tivessem sido homologados (o vento soprava á velocidade de 3.9 metros por segundo), registar-se-ia, neste momento, uma melhoria de 4/10 de segundo nos 200 metros e 39 centímetros no salto em comprimento. Este ultimo era verdadeiramente revolucionário.

Pela tabela portuguesa a melhor atleta desta primeira ronda foi a sportinguista, Francelina Anacleto que obteve, respectivamente, 741 e 730 pontos, no salto em comprimento (5.41 m.) e nos 200 metros (26.3 s.); na segunda posição quedou-se a angolana, Maria Fernanda Fernandes (Benguela), com 724 pontos, obtidos através dos 200 metros (26.4 s.); depois por esta ordem:

Eulália Mendes (Sp.), 704 (26.7 s. nos 200 m.); Maria Manuela Simões (U.), 628 (27.9 s. nos 200 m.); Eulália Mendes (Sp.), 612 (4.90 m. no comprimento); Celeste Trindade (Sp.), 581 (28.7 nos 200 m.); Nídea Ferreira (Beng.), 554 (4.69 no comprimento); Maria Celeste Oliveira (Beng.), 553 (29.2 s. nos 200 m.); Carolina Vasconcelos (Beng.), 553 (4.68 no comprimento); e Lídia Faria (Sp.), 552 (35.22 m. no disco). Das representações da provincia, sobressaíram nas suas actuações: Julieta Albuquerque, do Leixões, com o segundo lugar no disco (27.31 metros); Mimoso Teixeira, também daquele clube, com 23.62 m. na mesma especialidade; Carolina Vasconcelos e Célia Felix, do Vitória de Setúbal, no salto em comprimento, com 4.44 e 4.34 metros, respectivamente.

O torneio individual

Juntamente com os «Nacionais» femininos, a Federação, fez disputar o Torneio Individual, Grupo A — prova que tal qual como a anterior (Grupo B) não despertou o interesse que merecia, entre os atletas.

Os «ases» não apareceram e provas houve que não reuniram mais do que dois atletas. Ao cabo desta jornada marcham na vanguarda da classificação dois benfiquistas — Joaquim Caniços, com 789 pontos, obtidos através do salto em comprimento (6.68 m.) para atletas com menos de 20 anos; e Marçal Andrade, com 814 pontos, registados nos 200 metros (22 s.) para atletas com mais de 20 anos.

Das nove provas do programa apenas duas tiveram interesse, dado o despique travado entre os concorrentes — comprimento e 200 metros. Nas restantes as marcas e os tempos são muito fracos, digamos, até, as piores da temporada.



Uma fase da corrida de 200 metros

VITABOLBO

JULGADO NO RESPECTIVO TRIBUNAL CRIMINAL, A SEU FAVOR, O PROCESSO DE FALSIFICAÇÃO DESTES MARAVILHOSO PRODUTO, SERÁ O MESMO BREVE-MENTE POSTO A VENDA EM TODO O PAÍS, COM NOVA ADMINISTRAÇÃO.

DESDE JA PODERAO SER FEITOS PEDIDOS A:

Representações MARJONE

AV. DE ROMA, 47-C — LISBOA 5 — Telef. 761610